



PROJETO EDUCATIVO

24-28

Índice

PARTE I.....	5
Apresentação do Projeto Educativo EMNSC 2024 2028	5
1. Uma breve História da EMNSC: Quem somos.	5
2. Apresentação do Projeto Educativo da EMNSC 2024/2028	6
3. Princípios estruturantes do Projeto Educativo EMNSC 2024 2028:	8
PARTE II.....	12
Metodologia	12
1. Construção do Projeto Educativo: metodologia de trabalho	12
2. Análise dos resultados da reflexão das equipas	13
PARTE III	14
Projeto Educativo EMNSC 2024 2028	14
1. Objetivos: Patrimoniais; Pedagógicos; Artísticos; Comunitários	14
2. Estratégias a implementar para atingir os objetivos.....	14
3. Ações - Calendarização prevista para a implementação das medidas práticas inerentes à estratégia programada no Projeto Educativo 2024 2028: Organização Interna; Oferta Educativa; Oferta Artística	18
PARTE IV	21
1. Caracterização da EMNSC	21
2. Oferta Escolar	23
3. Estrutura pedagógica da EMNSC	34
3.1. Conselho Pedagógico.....	35
3.2. Conselho Artístico.....	37
3.3. Conselho Consultivo	38
3.4. Conselho Científico (a criar)	38
4. Caraterização do corpo docente.....	39
4.1. Formação e habilitações dos docentes do ensino oficial	39
4.2. Perfil do Docente da EMNSC	40
5. Estrutura Administrativa.....	41
6. Funcionários não Docentes.....	41
7. Instalações	42
PARTE V	45
Meio envolvente e recursos educativos e culturais.....	45
1. Caracterização Física/Geográfica do Concelho de Oeiras:	45

2. Dinâmica Populacional e Demográfica:	46
3. Economia e Atividades Económicas:	47
4. Meio envolvente, infraestruturas e recursos educativos e culturais	49
5. Caraterização escolar do Concelho de Oeiras	50
PARTE VI	52
Avaliação e acompanhamento do PE	52
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	54
ANEXO	55
Docentes envolvidos no processo de construção do PE 24-28	55

PREÂMBULO

A criação da Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, integrada na Paróquia de Nossa Senhora do Cabo de Linda-a-Velha, tem a sua inspiração na fé Cristã. O seu trabalho é o de ajudar cada aluno no seu crescimento espiritual, físico, intelectual e artístico, através da música e do bailado, despertando a sua sensibilidade, a sua vontade e o seu gosto para a Beleza e para o Bem. E, portanto, para Deus, e para o amor que ele revelou na Sua criação, na capacidade que deu ao homem para O procurar, e, na plenitude dos tempos, na entrega do Seu Filho Jesus Cristo (Estatutos, Preâmbulo e Artigo 3, nº 1). Ser educado é crescer no espanto e na gratidão pela beleza de quanto foi criado, assim como na capacidade para usar os impressionantes talentos de criação que também foram dados ao homem. A Escola colocará particular empenho em transmitir e fazer descobrir a riqueza das obras que ao longo da História foram inspiradas pela fé em Cristo. O ensino e o acompanhamento de todos os alunos será feito por cada professor, e por cada colaborador da Escola, com espírito de missão, e com a consciência da nobreza e da responsabilidade desta obra que é sinal, também ela, do resgate do homem “das trevas para a Sua luz admirável” (1Pd. 2, 9). Este é o programa de educação que fundamenta toda a atuação da EMNSC. Congratulamo-nos, por isso, com este Projeto Educativo, que é um precioso instrumento de trabalho, agora concluído, que concretiza de um modo sistemático, abrangente e atualizado os objetivos desta instituição. O Projeto Educativo, agora aprovado e publicado, é fruto do trabalho dedicado dos docentes desta Escola. O seu empenhamento e entusiasmo têm sido essenciais ao dinamismo educativo presente nesta instituição, ao longo das décadas, e mais uma vez se manifesta neste Projeto Educativo.

O Presidente da Direção

Pe Diamantino Faustino

PARTE I

Apresentação do Projeto Educativo EMNSC 2024 | 2028

1. Uma breve História da EMNSC: Quem somos.

Fundada no ano em 1977, pela Fábrica da Igreja de S. Romão de Carnaxide, a EMNSC nasce de uma iniciativa de um conjunto de encarregados de educação, muitos dos quais ligados à prática e ensino de música, bem como de uma professora de *ballet*, e tinha como principal intuito corresponder à necessidade de criação de uma série de atividades formativas de ocupação de tempos livres.

Após a sua fundação, o crescimento da EMNSC foi de tal forma acentuado que no final do ano letivo já existiam mais de 100 alunos, inscritos nas modalidades que inauguraram o funcionamento da escola: violino, guitarra, educação musical e ballet.

Depois de vários anos de funcionamento, em 1982, a escola obteve a autorização definitiva de leção de música, sendo que, no ano letivo de 1987/1988, a escola proporcionava aos seus alunos o ensino de 10 instrumentos, bem como Formação Musical, disciplinas teóricas e de prática de conjunto. Foi também durante este ano letivo que a EMNSC passou a oferecer aos seus alunos a possibilidade de frequentarem a área vocacional de música em regime articulado (de acordo com a Portaria 294/84 de 17 de maio).

Entretanto, em 1983, por Decreto do Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora do Cabo, ficando a EMNSC a partir desta altura a pertencer à Paróquia de Linda-a-Velha.

Em mais de quarenta e cinco anos de Histórias, passaram por esta escola mais de 6000 alunos, muitos deles hoje músicos profissionais, alguns de carreira internacional, mas todos amantes da música e, por certo, cidadãos empenhados e participativos.

A EMNSC tem vindo a crescer fruto do grande empenho de toda a comunidade educativa e do forte espírito de equipa de cada departamento, sentido crítico, cooperação e reflexão sobre a escola e o ensino artístico especializado em geral.

Os profissionais da EMNSC apresentam uma adequada formação técnica, científica e humana, bem como uma atitude pró-ativa e participativa na vida da escola, contribuindo significativamente para a elevada qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os professores são todos profissionalizados, desenvolvendo as suas competências em formação contínua, aumentando assim a já grande estabilidade do corpo docente, essencial para o bom funcionamento da EMNSC e evolução no desempenho dos alunos. Nas recentes reformulações do edital que define o processo de atribuição e regulação de contrato de patrocínio do EAE, a importância de manter um corpo docente estável e profissionalizado está diretamente ligado com o ranking atingido por cada escola. Nesse sentido a EMNSC tem zelado pelo seu corpo docente não só por manter e incentivar a formação ao longo da carreira, mas pela contratação de novos docentes já profissionalizados.

A tradição e a história fazem parte do ensino da EMNSC, mas também a inovação e o constante esforço do seu corpo docente em se atualizar e se questionar, criando focos internos de investigação no ensino

da música que tem permitido alcançar uma identidade própria para a escola, proporcionando condições para que toda a comunidade educativa possa, em liberdade, exercer as suas funções. Este espaço dinâmico tem motivado e inspira os alunos a trabalhar com rigor e qualidade, ao mesmo tempo que sentem o prazer de estar e de pertencer à EMNSC.

A EMNSC tem-se revelado, ao longo de mais de 45 anos de existência, uma escola de excelência, desde sempre reconhecida pelo seu rigor no trabalho e pelas competências adquiridas pelos alunos que aqui têm desenvolvido as suas aprendizagens. Estes elevados padrões têm-se mantido, a avaliar pelo número de alunos e de atuais profissionais na área da música que saíram da escola, e pelo número de alunos que, todos os anos, entram no ensino superior nacional e internacional.

Atualmente com autonomia pedagógica reconhecida e atribuída pelo Ministério da Educação, iniciámos o ano letivo de 2023|2024 com cerca de 765 alunos e 94 professores que todos os dias trabalham para a formação, experimentação e excelência no domínio da prática musical, na prática da música em conjunto, na formação de públicos, e no estímulo para a descoberta individual de cada um, num modelo de convivência e cooperação social.

A EMNSC procura, assim, em partilha com os propósitos expressos pelos Encarregados de Educação, ir ao encontro dos interesses e necessidades dos Educandos, transmitindo aos alunos uma formação que lhes permita atingir o sucesso que definem para si próprios, em alegria e harmonia, e com base forte em valores promotores de autoconfiança, autonomia, esforço, responsabilidade, resiliência, espírito de grupo, solidariedade, colaboração e respeito mútuo. São estes os valores que pretendemos transmitir aos atuais e futuros alunos, a par com os avanços pedagógicos, artísticos e tecnológicos que nos desafiam todos os dias.

Ao longo da sua história, a EMNSC tem-se preocupado com a prossecução destes princípios de atuação definindo como objetivos gerais: posicionar-se regionalmente como um Centro Cultural Polivalente, centrado no desenvolvimento e divulgação musical; alicerçar-se como centro de exploração e inovação na área pedagógica do ensino da música; e constituir um referencial para o desenvolvimento do Ensino Artístico Especializado.

2. Apresentação do Projeto Educativo da EMNSC 2024/2028

O Projeto Educativo da EMNSC apresenta-se como um dos instrumentos do exercício de autonomia da Escola. Aqui procuraremos identificar os nossos objetivos pedagógicos, a nossa missão, as nossas diretrizes práticas, os nossos recursos académicos, a nossa estrutura organizacional e o meio em que nos inserimos.

A Música, enquanto prática expressiva, interliga-se, indiscutivelmente, com as componentes cultural e educativa, numa procura simultânea de atenção ao meio social circundante e à sociedade em geral, dando particular ênfase àquele que deve ser o papel integrador e comunitário da Escola. A EMNSC elege, para o novo projeto educativo do triénio 2024|2028, três pilares orientadores da sua ação, procurando construir as suas atividades pedagógicas (letivas e artísticas) baseadas na **Flexibilização, Modernização e Criatividade**.

O nosso Projeto Educativo, com base nas ideias condutoras da **Flexibilização, Modernização e Criatividade**, procura focar-se nas realidades complexas e em permanente mudança que caracterizam

os nossos dias, não descurando o trabalho pormenorizado, a individualidade e as metodologias e competências requeridas no ensino de Música.

A EMNSC propõe-se apostar fundamentalmente no ensino da música e da prática musical solista e de conjunto (seja ela a nível camerístico, orquestral ou coral); na formação profissionalizante de músicos, compositores, musicólogos, críticos; e, muito importante, na formação de públicos e amadores de música que possam compreender e desfrutar da nossa herança patrimonial, bem como da criação e produção contemporânea e multicultural, na diversidade de um Mundo cada vez mais próximo e por isso desafiante.

Ao nível dos cursos artísticos especializados, com foco nos alicerces para uma carreira profissional, na EMNSC temos como missão treinar competências capazes de permitir a entrada e sucesso no Ensino Superior, abrindo as mais diversas possibilidades para os mercados profissionais futuros: Instrumento; Canto; Ensino de Instrumento; Formação Musical; Composição; Ciências Musicais — Históricas e Etnomusicológicas; Psicologia da Música; Música na Comunidade; Educação Musical para a Infância; Produção e Programação Artística; Construção de Instrumentos Musicais; Musicoterapia.

A EMNSC tem apostado num corpo docente com preparação técnica e científica, com uma atenção particular pelas componentes estéticas, emocionais e psicopedagógicas requeridas pela especificidade de um ensino musical individual e de proximidade, com um perfil próprio para a EMNSC caracterizado no capítulo IV deste Projeto Educativo.

O ensino individualizado, na disciplina de Instrumento, e em pequenos grupos de dimensão adequada às diversas práticas de conjunto e às disciplinas teóricas, permite-nos monitorizar continuamente a qualidade e eficácia da dinâmica ensino/aprendizagem procurando responder, sempre que necessário, adequadamente e com medidas específicas, aos problemas pedagógicos e formativos que possam surgir, numa perspetiva permanente de inclusão e de reflexão contínua sobre o perfil do artista na sociedade contemporânea.

O modelo educativo que propomos assenta no desenvolvimento de hábitos de estudo e de trabalho, forçosamente baseados na perseverança, rigor, empenho e concentração que o estudo da música implica e requer, pelas suas características de necessário desenvolvimento de motricidade, sensibilidade, constância e prática contínua que, muitas vezes, entra em confronto com o imediatismo do mundo moderno.

Procuramos dar aos nossos educandos uma preparação que lhes permita enfrentar qualquer cenário e desafio profissional, nacional ou internacional, no domínio das práticas musicais de tradição erudita e contemporânea. Mas também nos empenhamos na educação para a inovação, interação, colaboração, parceria e responsabilidade, na formação de pessoas capazes de se inserirem e contribuírem para os meios em que vivem, bem como para uma sociedade alargada em permanente transformação.

Apostamos num ensino baseado no desenvolvimento pessoal e social, em permanente desafio às suas potencialidades e capacidades, num espírito de excelência, mas também de abertura, diálogo e cooperação, e com respeito pela individualidade e liberdade expressiva e criativa de cada aluno.

3. Princípios estruturantes do Projeto Educativo EMNSC 2024 | 2028:

Pretende-se de uma forma descritiva apresentar as três ideias base que alicerçam a construção do projeto educativo para os próximos anos, assim como os conceitos e conteúdos a trabalhar, seguindo as linhas de pensamento e visões deixadas pelas equipas de reflexão sobre o projeto educativo.

I- Flexibilização

1. De programas

A EMNSC considera crucial a análise e adaptação dos programas das diversas classes, tendo em vista uma atualização dos objetivos e dos conteúdos programáticos assim como a constante reflexão com o objetivo da criação de programas de inovação curricular de forma a podermos responder aos desafios que o novo perfil de aluno e que os perfis atuais do artista colocam ao ensino artístico, em particular nos cursos artísticos especializados. Esta análise deverá ser orientada pelo Conselho Pedagógico, garantindo assim um processo de alteração consciente e equilibrado para todas as classes, com foco nos seguintes pontos:

- A) Adaptação da dimensão dos programas aos distintos perfis de aluno (alternativas quanto ao ano de ingresso na escola)
- B) Clarificação de objetivos e percursos alternativos dentro dos vários cursos ministrados na EMNSC.
- C) Promoção da interdisciplinaridade entre o instrumento e as áreas trabalhadas nas restantes disciplinas.
- D) Criação de uma matriz curricular que dê resposta à crescente procura de um currículo diversificado, com maior amplitude no cruzamento de saberes, de várias áreas do conhecimento e da música, em particular no ensino secundário.

2. Nas respostas estratégicas

As distintas mudanças dos anos mais recentes, desde o paradigma dos novos perfis de aluno, às limitações do EAE resultantes da estagnação do orçamento para o mesmo, e os diversos desafios pedagógicos, consequência de dois anos de atrasos consideráveis provocados pela pandemia do Covid19, impelem a EMNSC a fazer uma reflexão profunda no próximo quadriénio que responda às problemáticas aqui identificadas:

- A) Responder à multiplicidade de novos perfis de alunos, de forma a manter o ensino artístico motivante, atrativo, oportuno e ativo a responder às expectativas individuais dos nossos alunos atuais e futuros.
- B) Procurar formas de captar novos alunos, preferencialmente ainda no 1º ciclo, criando ofertas apelativas pedagogicamente, articuladas com a existência do projeto Oficina Coral, e que sejam financeiramente sustentáveis.
- C) Criar atividades curriculares que desafiem os nossos alunos a procurar as mais variadas ofertas e caminhos que existem em relação com a música, nomeadamente nas áreas da investigação e produção musical, e ciências musicais, entre outros.

- D) Como dar resposta às novas solicitações de percursos alternativos na música, organizando novos currículos, contribuindo para a rentabilização do Know-how e dos recursos humanos da EMNSC.

3. Na revisão do Sistema de avaliação

A avaliação faz parte do próprio princípio de definição de formação artística.

Combina várias funções:

- A) Fornecer aos alunos os instrumentos necessários para que possam analisar a sua própria prática, medir as suas aprendizagens e avaliar o seu progresso pessoal;
- B) Ajustar o apoio oferecido pela equipa docente a cada aluno para que, à medida que progridem no seu curso, atinjam o nível de autonomia que pretendem;
- C) Manter um diálogo com os alunos - e, no caso dos menores, com as suas famílias - para os informar das decisões tomadas pela escola, aconselhá-los sobre o seu percurso profissional e ajudá-los a definir ou a aperfeiçoar o seu projeto pessoal em função das diferentes vias oferecidas;
- D) Fornecer ao pessoal docente informações precisas sobre os resultados do ensino ministrado, permitindo-lhe modificar as abordagens e os conteúdos, se necessário.

É também essencial para validar os resultados da aprendizagem no final dos cursos ou ciclos que conduzem à certificação.

Para além do progresso das competências próprias do ciclo de estudos, a avaliação contínua incide nomeadamente sobre a assiduidade, a regularidade do trabalho, a atenção aos outros, a participação nos trabalhos de grupo, o empenhamento e a capacidade de apresentar propostas.

A avaliação contínua é plenamente tida em conta na avaliação final dos cursos ou ciclos de estudos conducentes à certificação, que são igualmente avaliados com base em provas finais.

A prática da avaliação recíproca, ou seja, a partilha de pontos de vista entre os alunos, é recomendada, permitindo que os alunos mudem o seu foco e desenvolvam empatia e generosidade para com os seus pares, vendo-os como aliados numa prática coletiva.

Seja qual for o nível, a avaliação por um júri deverá ser seguida de um momento de discussão e de comunicação com os professores ou se possível os membros do júri, ficando todos os elementos da avaliação registados em pauta e no processo individual do aluno. Seria um elemento inovador nesta matéria a existência de um dossier de progressos do aluno, que poderia existir digitalmente, não sobrecarregando os docentes com mais trabalho burocrático.

Com base nos princípios gerais de aplicação da avaliação especificados por cada departamento, já presentes no Regulamento Interno da escola, deverá o mesmo ser atualizado com a possibilidade de inclusão de outros dispositivos de avaliação a serem adotados para os diferentes ciclos, departamentos ou percursos de estudo.

O Conselho Pedagógico deverá assim reestruturar o sistema de avaliação, garantindo uma reflexão profunda sobre as alterações presentes nas últimas décadas no ensino regular. A passagem do habitual conceito de avaliação de conhecimentos para a avaliação como conhecimento, envolvendo

cada vez mais os alunos no seu próprio processo avaliativo deverá ser o foco desta mudança de paradigma.

II - Modernização

Eixos de intervenção

1. Edifício EMNSC e seu mobiliário (cadeiras, mesas, cortinas, etc) e ferramentas pedagógicas

À Direção Pedagógica e Administrativa caberá a responsabilidade de construir uma visão de futuro para a remodelação progressiva do espaço da EMNSC em colaboração com o corpo docente.

O edifício da escola já tem 3 décadas de utilização contínua e, naturalmente, apresenta alguns sinais de desgaste, nomeadamente as paredes exteriores (pintura e lavagem), o telhado e algumas janelas, as paredes interiores (renovação da imagem), os quadros das aulas teóricas, área da nova biblioteca e da secretaria.

No entanto existem salas de aula suficientes para todas as aulas de instrumento (individuais e em grupo), workshops e várias formas de prática em conjunto. As salas dedicadas ao ensino do instrumento devem poder acolher aulas de pequenos grupos e a formação musical deverá dispor de espaços que permitam aos alunos deslocarem-se e trabalharem em grupos instrumentais ou, no caso das disciplinas de expressão e iniciação musical, ter uma sala sem mesas privilegiando a experiência sensorial dos alunos.

A prática coletiva requer sempre um espaço de ensaio, no entanto, para alguns projetos como de música contemporânea e de percussão deverão as salas ser objeto de um tratamento acústico especial e, caso já o tenham, necessitam da manutenção e atualização do mesmo.

2. Ferramentas pedagógicas

As diversas classes deverão ser desafiadas a explorar as diversas ferramentas eletrónicas de apoio ao ensino da música já existentes, no sentido de poder chegar aos alunos em canais menos usuais e, assim, estreitar a comunicação e a proximidade entre a escola e o universo de cada família, estendendo o apoio pedagógico aos períodos de estudo individual.

3. **Renovação de instrumentos** mais danificados e aquisição de novos instrumentos (quer para substituição de instrumento sem recuperação, quer para colmatar faltas existentes). Pretende-se criar um plano de renovação com a duração deste projeto educativo.

4. Internacionalização da EMNSC – mobilidade de professores e alunos ERASMUS+

A EMNSC deverá iniciar uma nova fase nas suas ligações externas. Após o desenvolvimento acentuado das ligações com o município de Oeiras nos anos mais recentes, justifica-se neste momento que a escola estenda a sua ação, não só a áreas mais afastadas do nosso país, mas também aos países que nos rodeiam. A internacionalização deverá ser abordada nas duas vertentes: alunos e professores (promovendo intercâmbios pontuais com escolas similares e iniciando o processo de Erasmus+)

5. Percursos Alternativos – Novas ofertas

Criação de uma matriz curricular alternativa que dê resposta à procura de formações divergentes não vocacionais artísticas, com foco nas tecnologias e na indústria criativa, no cruzamento de áreas do conhecimento e da música, podendo os mesmos ser integrados na oferta especializada ou no Espaço arte.

Estes percursos deverão ter uma base de organização programática, e devem ser abertos a vários públicos tais como, para além do percurso de iniciação em música:

- A) Iniciação para os adultos que desejam iniciar a prática artística numa fase posterior;
- B) Percurso de prática contínua, para os estudantes que concluíram um ciclo de estudos intermédio e desejam prosseguir a sua prática artística;
- C) Percurso de acompanhamento a uma equipa amadora já estabelecida (coro, grupo de câmara, grupo de jazz, etc.) que pretenda consolidar os seus recursos e conhecimentos artísticos;
- D) Percursos personalizados para responder às necessidades específicas de certos estudantes, podendo a escola criar um currículo específico.

III – Criatividade

1. Necessidade de alterar a forma de abordar os alunos e como chegar aos repertórios que conhecem ou com que se identificam, promovendo, em medida adequada, um maior diálogo entre géneros musicais e na forma de trabalhar repertórios.
2. Novos formatos de espetáculos ao vivo - Junção vídeo/áudio; ferramentas tecnológicas/novas linguagens). Promover uma maior interdisciplinaridade entre as diversas áreas de lecionação da EMNSC.
3. Explorar a criação musical com mais profundidade (entre professores e entre alunos – principalmente no ensino secundário).
4. Explorar a possibilidade das disciplinas de cultura musical e tecnologia do som (ofertas escola) serem uma plataforma de criação e imaginação do futuro musical, estabelecendo pontes e ligações com panorama musical nacional e com as variadas vertentes presentes na música da atualidade, em sintonia com a modernização da escola e com os novos percursos dos alunos.

PARTE II

Metodologia

O nosso Projeto Educativo tem como finalidade definir, para a organização escolar, uma missão global e objetivos prioritários que permitam evoluir, crescer e afirmar a sua própria identidade. Desta forma, procurou-se através do processo metodológico utilizado e do diagnóstico da situação, elaborar um modelo descritivo da realidade sobre a qual se pretende atuar e introduzir mudanças.

1. Construção do Projeto Educativo: metodologia de trabalho

Após a vigência do Projeto Educativo 2019|2023, a Direção Pedagógica, juntamente com o Conselho Pedagógico, aprovou um plano de avaliação do Projeto Educativo que findava e que serviria de base de análise para a construção dos novos pilares do ideal educativo para os próximos anos letivos.

Todas as equipas trabalharam baseadas num guião previamente apresentado pela Direção Pedagógica para salvaguardar que todos os pontos cruciais eram analisados.

As equipas nomeadas para cobrir as áreas a ser abordadas no novo Projeto Educativo EMNSC 2024|2028 reuniram uma série de docentes:

a) Equipa de Avaliação do Projeto Educativo 2019|2023

A equipa de avaliação do anterior Projeto Educativo ficou encarregue de analisar o grau de implementação do Projeto Educativo anterior e, juntamente com esta análise, realizar as sugestões que considerasse necessárias para construir um novo Projeto Educativo.

b) Equipa de análise dos inquéritos realizados

Composta pelos docentes João Rolla (delegado da classe de Formação Musical), Madalena Reis, Rita Mendes, Filipe Freitas e João Paulo Janeiro, a equipa de análise de inquéritos ficou responsável por analisar os questionários realizados no início do ano letivo 2017|18. O formato inicial pressupunha a análise de questionários respondidos pelos docentes, funcionários e trabalhadores não docentes, encarregados de educação e alunos. Devido a uma avaliação externa que decorreu no ano letivo 2017|2018 (que implicou a realização de questionários aos mesmos elementos da comunidade escolar acima referidos) só se realizaram os questionários aos docentes e não docentes.

c) Equipa de reflexão sobre a oferta educativa

A equipa de reflexão sobre a oferta educativa ficou responsável por refletir sobre a atualidade e adequação dos programas e tempos letivos da EMNSC, procurando sugerir uma linha educativa clara para o novo Projeto Educativo.

d) Equipa de reflexão sobre o funcionamento e logística da EMNSC

A equipa ficou responsável por analisar a EMNSC no seu funcionamento, infraestruturas e qualidade de serviço, procurando encontrar os pontos de *stress* e desenhar a melhor forma para implementar as melhorias necessárias.

e) Equipa de reflexão sobre a oferta artística

A equipa ficou responsável por analisar os últimos quatro anos de atividade artística da EMNSC, ponderando as vantagens e desvantagens da dimensão artística que a escola atingiu e propor novos caminhos e soluções para o futuro do Plano de Anual de Atividades.

f) Equipa de reflexão sobre o Espaço Arte

A equipa ficou encarregue de realizar um diagnóstico do atual *Espaço Arte*.

Após a entrega dos relatórios de cada grupo de trabalho à Direção Pedagógica, esta ficou responsável por criar um guião que reunisse as ideias/propostas de todas as equipas, de forma a dar continuidade e consistência ao trabalho realizado por um grupo tão vasto de docentes. O documento de propostas e ideias foi apresentado e votado pelo Conselho Pedagógico e, após calendarização e organização por parte da Direção Pedagógica e Direção Administrativa, foi redigido este documento.

2. Análise dos resultados da reflexão das equipas

A análise dos resultados da reflexão das equipas de trabalho e do inquérito realizado revelou-se uma das principais ferramentas no balanço da implementação do anterior Projeto Educativo bem como na averiguação da perceção da comunidade escolar relativamente à EMNSC. As conclusões extraídas, as críticas e as sugestões foram, assim, a base de desenvolvimento das propostas de ação, e das formas de implementação das mesmas. De entre as muitas considerações e propostas, foram eleitas aquelas que servem de base à definição dos objetivos definidos para este Projeto Educativo EMNSC 2024|2028.

PARTE III

Projeto Educativo EMNSC 2024|2028

1. Objetivos: Patrimoniais; Pedagógicos; Artísticos; Comunitários

Os objetivos a atingir no decorrer do quadriénio 2024|2028 foram organizados de forma a corresponder às necessidades de desenvolvimento e empenho da EMNSC nos domínios Patrimonial, Pedagógico, Artístico e Comunitário.

A preservação e melhoria do Património material da EMNSC, tanto ao nível do edifício que nos acolhe como dos materiais que temos à disposição, é central para o acolhimento e criação de condições necessárias para todas as atividades que desenvolvemos. Modernizar os equipamentos, dotar a EMNSC de tecnologia apta a responder de forma inovadora às necessidades de um ensino e de uma sociedade em transformação, preservar e investir nos instrumentos musicais e espaços imprescindíveis à prática musical são alguns dos objetivos para o próximo quadriénio.

Priorizar o Património é fundamental também para proporcionar o espaço adequado para a definição dos objetivos pedagógicos a cumprir e das aprendizagens essenciais a atingir: refletir e reconfigurar os métodos de ensino, os currículos, a relação entre professores e alunos revela-se central no momento atual e aos quais não podemos virar as costas tendo em conta os novos perfis dos alunos e as exigências da sociedade.

No domínio Artístico, as aprendizagens essenciais prendem-se com a especificidade do ensino ministrado pela EMNSC que tem como foco central a performance e a apresentação pública dos resultados do processo de aprendizagem. Os recitais, audições, e concertos constituem os momentos de aplicação do trabalho feito em sala de aula e devem ter uma função de estímulo, inclusão e motivação de alunos e professores. Por outro lado, a ligação com os Encarregados de Educação, pais e comunidade em geral efetiva-se nestes momentos de uma forma festiva, estabelecendo-se uma relação de proximidade entre o trabalho realizado na escola e os resultados da educação ministrada. O trabalho do Conselho Artístico revela-se essencial neste aspeto devendo refletir as necessidades das diversas classes e da escola, de forma a ser garante de incentivo à prática artística e pedagógica.

A inserção da EMNSC num meio pleno de diversidade, a par com os objetivos plasmados na **Agenda 2030**, deverá responder aos desafios da redução das desigualdades (ODS 4 e 5) através da promoção da educação para todos (educação musical desde o pré escolar e 1º ciclo – projetos em parceria com CMO – e do ensino especializado da música acessível à comunidade) e através da melhoria das infraestruturas para que proporcionem um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo; promoção da saúde mental (ODS 3) reavivando e reforçando o conhecimento científico já produzido que fundamenta os benefícios da prática e da aprendizagem musical.

2. Estratégias a implementar para atingir os objetivos

As estratégias a implementar para atingir os objetivos genéricos a que nos propomos, passam por atuar de forma prática nos domínios do Funcionamento, Logística e Comunicação (em resposta aos

objetivos Patrimoniais e Comunitários); da Oferta Educativa (aprendizagens essenciais e objetivos Pedagógicos); da Oferta Artística (aprendizagens essenciais e objetivos artísticos); e do Espaço Arte.

Para concretizar os objetivos e promover a resolução dos problemas identificados, a EMNSC propõe-se a implementar no próximo quadriénio uma série de ações que constituirão as metas que todos procuraremos atingir.

Funcionamento e Logística da Escola

- Promover a alteração do espaço de secretaria na sede da EMNSC, permitindo uma divisão entre os funcionários que estão em atendimento ao público e os restantes.
- Transformar o espaço da antiga reprografia no novo espaço de Biblioteca/Mediateca disponível para os alunos e público externo.
- Atualizar o plano de aquisição/reparação de instrumentos
- Explorar a hipótese de manter a escola aberta sábado à tarde, de forma regular.
- Renovar o espaço exterior ao edifício da sede da EMNSC.
- Explorar a hipótese de existirem alguns portáteis destinados ao uso nas salas de Formação/Iniciação Musical.
- Garantir a presença de um funcionário no piso –1 da sede da EMNSC
- Adquirir jogos tradicionais, livros e material recreativo para combater o uso de aparelhos digitais na escola.
- Instalar postos de escuta do material presente na Mediateca.
- Melhorar as condições de isolamento acústico nas salas da secção de Paço de Arcos
- Atualizar o mobiliário do edifício sede (cadeiras, cortinas, estantes, etc).

Comunicação

- Maior divulgação das decisões da Direção Pedagógica, Direção Administrativa e Serviços Administrativos
- Divulgação do plano de aquisição/reparação de instrumentos
- Definir e afixar de forma clara o horário de funcionamento das diferentes valências da EMNSC (bar, reprografia, biblioteca, etc)
- Procurar as melhores soluções para responder à necessidade de construir o espírito de grupo entre o corpo docente e funcionários da EMNSC.
- Criar mais momentos de reunião (geral, por departamentos e com alunos) para permitir uma comunicação mais célere e de proximidade.
- Melhorar a frequência de publicação de atividades no *site*, *Facebook* e *Instagram*.
- Diversificar os formatos de divulgação (ex: newsletter, divulgação em formato físico na escola, site, televisão da escola).
- Alargar as áreas de ação da responsável pela comunicação da EMNSC, explorando as ligações ao município e às entidades privadas do concelho.
- Procurar apoio na divulgação da escola e das suas atividades junto da Câmara Municipal de Oeiras e meios de comunicação.
- Procurar construir contactos e parcerias com o parque empresarial do concelho e concelhos limítrofes.
- Melhorar a interação e ferramentas, aumentando *feedback* dado à empresa que gere a plataforma MUSA.

- Explorar as ferramentas passíveis de ser utilizadas com sucesso e com possíveis vantagens pedagógicas, existentes no *Office 365*.
- Manter e aprimorar a existência de uma equipa de divulgação da EMNSC composta por docentes, que enquadre e desenhe uma estratégia de divulgação da escola perante a comunidade.

Oferta Educativa

- Promover a reorganização dos programas de todas as classes da EMNSC (objetivos, prazos e formato de avaliação - para todos os ciclos de aprendizagem).
- Adequar os programas e as ferramentas de avaliação de instrumento ao aluno individual, procurando estabelecer nos programas gerais de instrumento variáveis suficientes que permitam acompanhar as distintas velocidades de aprendizagem de cada percurso.
- Criar e implementar uma oferta de instrumento em conjunto para os primeiros anos de iniciação (salvaguardando as diferenças entre cada instrumento e o número possível de alunos em sala de aula).
- Recentrar os objetivos da aprendizagem musical inicial no trabalho de leitura, trabalho vocal e prática instrumental.
- Expandir a exploração da expressão dramática até ao 2º ciclo.
- Eleger algumas áreas/disciplinas a introduzir no Espaço Arte, ou mesmo no ensino regular no futuro, (exemplos sugeridos: Guitarra Portuguesa, Alaúde, Acordeão, edição musical e de partituras, reparação de instrumentos, sonoplastia, etc.)
- Interdisciplinaridade de programas (articulação entre as disciplinas de Formação Musical, Instrumento, História e Cultura das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Tecnologias do Som).
- Criar um sistema de pastas partilhadas das Classes de Conjunto e da Formação Musical no *OneDrive* que permita aos professores de instrumento ter conhecimento do repertório que é utilizado nas referidas classes e poder, caso assim o entendam, utilizar de alguma forma nas suas aulas de instrumento.
- Criar um pequeno estúdio de gravação para os alunos poderem gravar e trabalhar, com qualidade, as suas gravações (para concursos, para trabalho individual, para divulgação da escola, etc).
- Explorar a possibilidade de os alunos gravarem momentos musicais em casa, criando material específico de divulgação da EMNSC.
- Fomentar a participação dos EE no percurso de aprendizagem dos alunos (criar audições de EE, criar interações artísticas com EE especializados em outras artes (dramáticas, plásticas ou audiovisuais).
- Reimplementar a existência de ensaios de naipe das duas orquestras (Cordas e Sopros)
- Criar um plano de implementação de Música de câmara para o 3º ciclo e secundário, definindo claramente quais os grupos já existentes e analisando criteriosamente os que devem ser criados.
- Organizar Workshops anuais para o 2º e 3º ciclo que englobem as distintas áreas teóricas da EMNSC (ATC, HCA e Tecnologias do Som), procurando responder à curiosidade dos alunos mais jovens sobre os diversos campos com os quais a música interage.
- Analisar as plataformas de aprendizagem online mais avançadas, com o intuito de avaliar a sua premência para a evolução dos nossos alunos (ex ToneBase - [Online Classical Music Lessons & Courses | tonebase](https://tonebase.com/pt/Online-Classical-Music-Lessons-Courses))

- Despertar os alunos para a diversidade musical, através de atividades de Teatro Musical, Improvisação, Instrumentos Tradicionais ou Danças e Músicas de Mundo, bem como de *workshops*, seminários e espetáculos.

Oferta Artística

- Promover os contactos nacionais e internacionais para realização de intercâmbios com os nossos alunos.
- Antecipar a organização e definição do Plano Anual de Atividades para o início do ano letivo, de forma a articular com o calendário letivo e os respetivos momentos de avaliação, diminuindo as sobreposições.
- Garantir uma distribuição equilibrada dos diversos momentos artísticos ao longo do ano, impedindo a existência de momentos saturados de atividades.
- Promover a maior pluralidade possível no PAA da EMNSC (diferentes áreas, classes e instrumentos)
- Pesquisar, no concelho de Oeiras e concelhos limítrofes, soluções de financiamento para enriquecer as possibilidades do Conselho Artístico (melhores ferramentas de áudio e vídeo, maior divulgação, maior apoio aos docentes organizadores da atividade, etc).
- As atividades inseridas no PAA devem ser definidas tendo em conta a sua relevância para o projeto educativo da EMNSC, assim como pela sua qualidade artística.
- Explorar a possibilidade de dividir o ano letivo por atividades temáticas consoante as classes envolvidas (ex: Semana das Cordas, das flautas, etc)
- Fomentar uma verdadeira interação com as escolas protocoladas, que permita apresentações regulares dos alunos na escola regular e criação de projetos em comum.
- Promover junto da concelhia e das entidades externas que convidam alunos e classes de conjunto da EMNSC, uma organização mais antecipada e que respeite, da melhor forma possível, os horários dos alunos e docentes envolvidos, impedindo que estes momentos interfiram em demasia com os períodos mais saturados do ano letivo.
- Aprofundar projetos que envolvam momentos musicais regulares no concelho, como o projeto das bibliotecas já existente, e permitam à EMNSC ter presença regular nas exposições, feiras e festas do concelho.
- Estimular a criação de um ciclo de concertos de docentes em locais emblemáticos do concelho.
- Criar momentos de apresentação de repertório atual, com a participação dos compositores (palestras, *workshops* ou concertos comentados)
- Criar uma rede de espaços culturais para a apresentação regular da escola, visando os distintos formatos de concerto que a EMNSC realiza.
- Alargar o número de protocolos com auditórios de pequena e média lotação para garantir, todos os anos letivos, algumas das apresentações que já são habituais.
- Promover o desenvolvimento das práticas musicais contemporâneas através do incentivo à criação de ensembles e atividades específicas.
- Melhorar e atualizar regularmente um calendário de atividades, para que todo o corpo docente tenha fácil acesso, em formato físico na Sala dos Professores, e contemplando a possibilidade de utilização do MUSA e do *Office 365* para este efeito — em cruzamento com os objetivos relativos à Comunicação.

Espaço Arte

- Nomear um coordenador para o Espaço Arte que reconstrua a ideia do regime, seus objetivos, limites e promova da melhor forma a divulgação do mesmo.
- Sensibilizar os alunos existentes e futuros da importância das disciplinas teóricas a par do instrumento (divulgar com mais profundidade o modelo Instrumento + Formação Musical).
- Melhorar a relação dos serviços administrativos/docentes/aluno.
- Explorar a viabilidade de abrir novas classes (guitarra portuguesa e acordeão), assim como ofertas para outras áreas de formação em música, como de outras tipologias de certificação, e outros públicos (Amador, área da produção, da formação sénior e na formação de continuidade)

3. Ações - Calendarização prevista para a implementação das medidas práticas inerentes à estratégia programada no Projeto Educativo 2024 | 2028: Organização Interna; Oferta Educativa; Oferta Artística

Os anos identificados com determinada ação referem-se aos períodos previstos para a implementação e desenvolvimento das diversas medidas. No final de cada ano, importa definir o que é para manter e quais as melhores estratégias de continuidade.

Assim, todos os anos se deverá refletir de forma autocrítica sobre as atividades e medidas tomadas no ano anterior de modo que se repitam, reformulem ou sejam abandonadas, em função dos seus resultados práticos, da sua adesão e viabilidade, da sua pertinência e utilidade.

	Ano Letivo 24-25	Ano Letivo 25-26	Ano Letivo 26-27	Ano letivo 27-28
Funcionamento e logística				Alteração do espaço de secretaria
	Novo espaço de Biblioteca/Mediateca			
	Atualizar o plano de aquisição/reparação de instrumentos	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Instalar postos de escuta do material presente na Mediateca.			
			Melhorar as condições de isolamento acústico nas salas da secção de Paço de Arcos	
	Garantir a presença de um funcionário no piso -1 da sede da EMNSC	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
				Renovar o espaço exterior ao edifício da sede da EMNSC.

	Ano Letivo 24-25	Ano Letivo 25-26	Ano Letivo 26-27	Ano letivo 27-28
Comunicação	Procurar construir contactos e parcerias com o parque empresarial do concelho e concelhos limítrofes.	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Melhorar a frequência de publicação de atividades no <i>site</i> , <i>Facebook</i> e <i>Instagram</i>	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Criar mais momentos de reunião (geral, por departamentos e com alunos)	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Diversificar os formatos de divulgação melhorando a Imagem da EMNSC			
	Maior divulgação das decisões das direções e serviços			
		Procurar construir contactos e parcerias com o parque empresarial do concelho		
	Aumentar divulgação da escola e das suas atividades através da CMO	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Sedimentar e melhorar o trabalho da equipa de divulgação	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter

	Ano Letivo 24-25	Ano Letivo 25-26	Ano Letivo 26-27	Ano letivo 27-28
Oferta Educativa	Fomentar a participação dos EE no percurso de aprendizagem dos alunos	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
		Analisar as plataformas de aprendizagem online		
	Criar um plano de implementação de Música de câmara para o 3º ciclo e secundário	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Criar um sistema de pastas partilhadas das Classes de Conjunto e da Formação Musical			

			Criar um pequeno estúdio de gravação	
		Reorganização dos programas de todas as classes		
	Ensaio de naipe das duas orquestras	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Workshops ATC, HCA e Tecnologias	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Fomentar momentos musicais em casa gravados e divulgados	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
		oferta de instrumento em conjunto para os primeiros anos de iniciação		

	Ano Letivo 24-25	Ano Letivo 25-26	Ano Letivo 26-27	Ano letivo 27-28
	Antecipar a organização e definição do Plano Anual de Atividades	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
		Fomentar mais interação com as escolas protocoladas		
	Procurar uma organização mais antecipada dos convites externos	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Criar projetos que envolvam momentos musicais regulares no concelho	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
		Alargar o número de protocolos com auditórios de pequena e média lotação		
		Criação de um ciclo de concertos de docentes		
	Criar momentos de apresentação de repertório atual	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
	Melhorar e atualizar regularmente um calendário de atividades em distintos formatos	Ação a manter	Ação a manter	Ação a manter
		Organizar uma rede de espaços culturais para a apresentação regular das classes		

PARTE IV

1. Caracterização da EMNSC

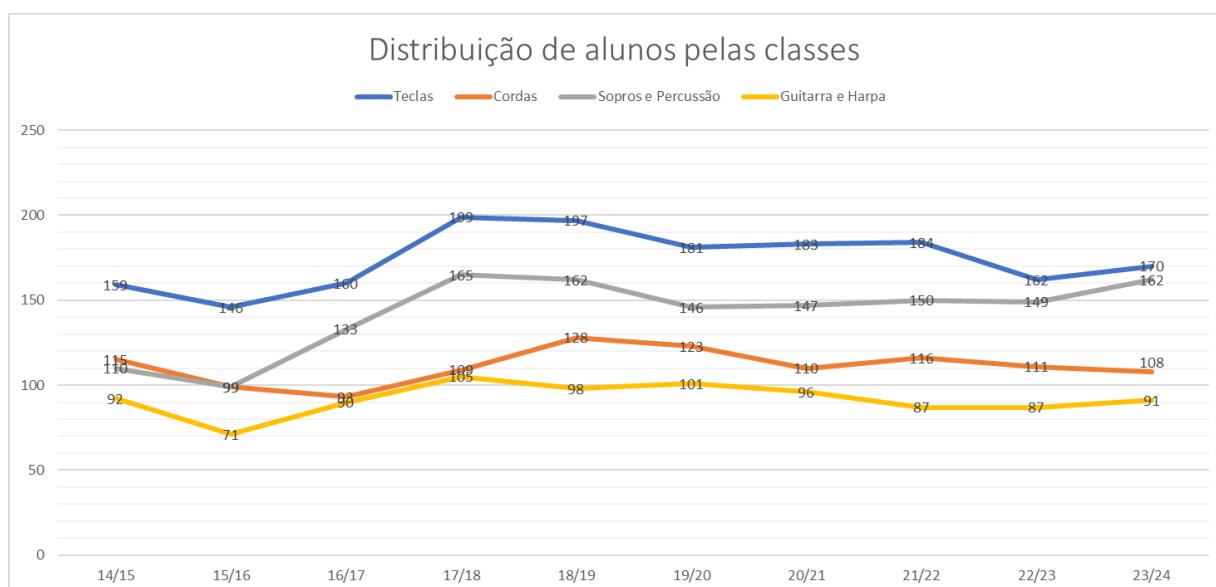
Ano Letivo	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11ºAno	12ºAno	TOTAL
2022/2023	80	71	80	51	68	20	22	15	407
2021/2022	95	74	83	65	73	16	16	22	444
2020/2021	87	94	74	78	50	21	20	16	440
2019/2020	96	121	80	52	37	20	19	21	446

Da análise geral dos alunos de ensino articulado e supletivo não oficial, podemos concluir que a grande maioria dos nossos alunos se encontra entre o 5º e o 9º ano (mais de 86%).

A percentagem de alunos do secundário tem-se mantido nos últimos anos, algo que reflete o esforço da EMNSC em estimular os seus discentes para a prossecução dos estudos musicais, acreditando que o ensino da música no ensino secundário é que lhes permitirá, no futuro, usufruir na plenitude da educação artística recebida desde o 5º ao 12º ano.

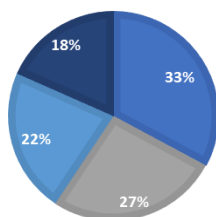
A distribuição de alunos no 2º e 3º ciclo é bastante semelhante, apesar de uma ligeira tendência decrescente ao longo do percurso, o que vinca o comprometimento da comunidade escolar em manter os discentes entusiasmados ao longo de todo o percurso do ensino básico

Distribuição dos alunos por classes (1º/12ºano)

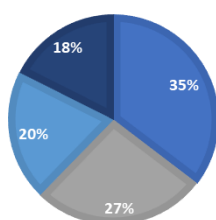


2019/2020

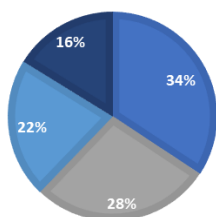
■ Teclas ■ Sopros e percussão ■ Cordas ■ Guitarra e Harpa

**2020/2021**

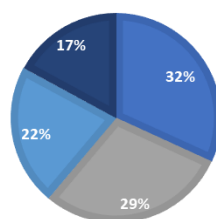
■ Teclas ■ Sopros e percussão ■ Cordas ■ Guitarra e Harpa

**2021/2022**

■ Teclas ■ Sopros e percussão ■ Cordas ■ Guitarra e Harpa

**2022/2023**

■ Teclas ■ Sopros e percussão ■ Cordas ■ Guitarra e Harpa



2. Oferta Escolar

Curso Básico de Música – 2º Ciclo

Componentes de currículo	Carga horária semanal		
	5º ano	6º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares			
Línguas e Estudos Sociais.....	12	12	24
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Matemática e Ciências.....	9	9	18
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Visual.....	2	2	4
Educação Moral e Religiosa (c).....	(1)	(1)	(1)
Formação Vocacional	7	7	14
Formação Musical	2	2	4
Instrumento	2	2	4
Classes de Conjunto (a).....	2	2	4
Classe Conjunto - Complemento Artístico (b).....	1	1	1
Educação Física.....	3	3	6
<i>Tempo a cumprir.....</i>	33/34	33/34	66/68

Os alunos do 1º e 2º grau têm obrigatoriamente por semana:

- Instrumento: 1 x 90 (repartidos por 2 alunos). A escola opta por 1 aula individual de 45' a cada aluno.
 - Formação Musical: 2 x 45'
 - a) Classe de Conjunto: 2x 45' (ou 1x 90'), em Coro, Música de Câmara ou Orquestra.
 - b) 1x 45' a usar na disciplina de Classe de Conjunto em ensaios e apresentações ou numa 2ª classe de conjunto específica do instrumento do aluno.
 - c) Disciplina facultativa com carga fixa de 45 minutos
- Total : 7 x 45'**

Curso Básico de Música – 3º Ciclo

Componentes de currículo	Carga horária semanal			
	7º ano	8º ano	9º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares				
Português.....	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras.....	5	5	5	15
Inglês				
Língua Estrangeira II				
Ciências Humanas e Sociais.....	5	5	5	15
História				
Geografia				
Matemática.....	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais.....	5	5	5	15
Ciências Naturais				
Físico-Química				
Expressões				
Educação Visual (a).....				
Educação Física.....				
	(2)	(2)	(2)	(6)
Formação Vocacional	3	3	3	9
Formação Musical.....	8	8	8	24
Instrumento.....	2	2	2	6
Classe de Conjunto (b).....	2	2	2	6
Cultura Musical (c).....	2	2	2	6
Complemento Artístico (d).....	1	1	1	3
Educação Moral e Religiosa (e).....	1	1	1	3
<i>Tempo a cumprir.....</i>	(1)	(1)	(1)	(3)
	36/39	36/39	36/39	108/117

Os alunos do 3º, 4º e 5º grau têm obrigatoriamente por semana:

- Instrumento: 1x 45', podendo solicitar opcionalmente a disciplina extracurricular de Técnica do Instrumento.
- Formação Musical: 2x 45' (ou 1x 90')
 - a) Disciplina de frequência facultativa, mediante decisão do encarregado de educação;
 - b) Classe de Conjunto: 2x 45' (ou 1x 90'), em Coro, Música de Câmara ou Orquestra;
 - c) Cultura Musical: Oferta Complementar: 1x 45';
 - d) 1x 45' a usar na disciplina de Classe de Conjunto ou numa 2ª classe de conjunto complementar ao trabalho do instrumento do aluno ou no estágio de orquestra para os alunos que o frequentem.
 - e) Disciplina facultativa com carga fixa de 45 minutos.

Total : 8 x 45'

Curso Secundário de Instrumento/Composição

Componente de Formação	Componentes de currículo	Carga horária semanal		
		10º ano	11º ano	12º ano
Geral	Português.....	4	4	5
	Línguas Estrangeira I, II ou III	4	4	-
	Filosofia.....	4	4	-
	Educação Física.....	4	4	4
	Educação Moral e Religiosa (a).....	(2)	(2)	(2)
Científica	História da Cultura e das Artes.....	3	3	3
	Formação Musical.....	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição.....	3	3	3
	Tecnologias do Som (b).....	2	2	--
	<i>Subtotal.....</i>	10	10	8
Técnica-Artística	Instrumento/Composição (c).....	2	2	2
	Classe de Conjunto (d).....	3	3	3
	Disciplina de opção (e).....	-	1 (2)	1 (2)
	Baixo Contínuo			
	Acompanhamento e Improvisação			
	Instrumento de Tecla			
	Complemento Prático Artístico (f).....	2	2	2
	<i>Subtotal.....</i>	7	8 (9)	8 (9)
<i>Total.....</i>		33 (35)	34 (36)	25 (28)

- a) Disciplina facultativa com carga fixa de 90 minutos
- b) Tecnologia do Som, escolhida pela EMNSC como Oferta Complementar;
- c) Variante de Curso; 2 x 45' (ou 1 x 90')
- d) Classe de Conjunto: em Coro, Música de Câmara, Ensemble ou Estágio de Orquestra; o aluno do 12º ano deve escolher mais do que uma classe de conjunto sendo uma delas preferencialmente música de câmara.
- e) 1x 45' ou 2 x 45' se dada em conjunto ou individualmente, nos 11º e 12º anos, uma das disciplinas.
- f) 2x 45' a usar na disciplina de Classe de Conjunto nomeadamente no estágio de Orquestra.

Total : Varia de acordo com a escolha das opções e da escolha da oferta complementar

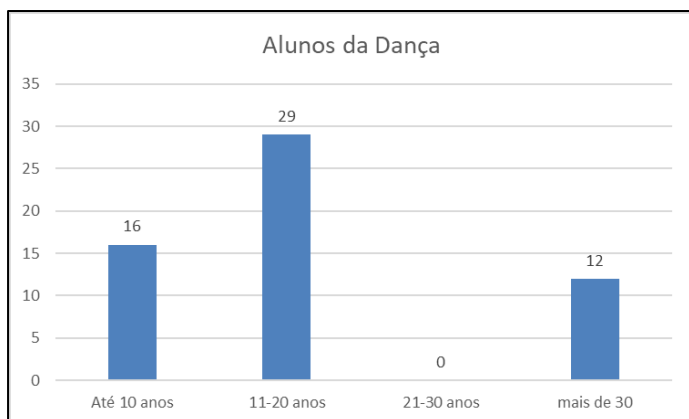
Curso Secundário de Canto

Componente de Formação	Componentes de currículo	Carga horária semanal		
		10º ano	11º ano	12º ano
Geral	Português.....	4	4	5
	Línguas Estrangeira I, II ou III	4	4	-
	Filosofia.....	4	4	-
	Educação Física.....	4	4	4
	Educação Moral e Religiosa (a).....	(2)	(2)	(2)
Científica	História e Cultura das Artes.....	3	3	3
	Formação Musical	2	2	2
	Análise e Técnicas de Composição.....	3	3	3
	Tecnologia do Som (b).....	2	2	-
	<i>Subtotal.....</i>	10	10	8
Técnica-Artística	Canto	2	2	2
	Classe de Conjunto (c).....	3	3	3
	Línguas de Repertório	4	4	4
	Alemão			
	Italiano			
	Disciplina de opção (d).....	-	1	1
	Prática de Canto Gregoriano			
	Arte de Representar			
	Instrumento de Tecla			
	Correpetição			
	Complemento Prático Artístico (f).....	2	2	2
	<i>Subtotal.....</i>	11	12	12
<i>Total.....</i>		37 (39)	38 (40)	29 (31)

- a) Disciplina facultativa com carga fixa de 90 minutos
- b) Tecnologia do Som, escolhida pela EMNSC como Oferta Complementar;
- c) Classe de Conjunto: 2x 45'+ 1x 45' (ou 1x135'), em Coro, Música de Câmara, Atelier de Opera; podendo ter duas disciplinas de conjunto;
- d) O aluno está a obrigado a frequentar apenas uma disciplina no 11º e 12º anos.
- e) 2 x 45' a usar na disciplina de Atelier de Opera.

Total : Varia de acordo com a escolha das opções e da escolha da oferta complementar

CURSO DE DANÇA (Ensino não oficial)



A dança sempre esteve presente na origem da EMNSC, com visibilidade no nome inicial da nossa escola (Escola de Música e Bailado de Linda-a-Velha). Ao longo dos últimos anos tem tido como foco principal o melhoramento organizacional do plano de estudos, a qualidade técnica dos nossos alunos e as experiências de palco disponibilizadas.

Não estando o curso de Dança oficializado, o seu currículo variou um

pouco ao longo do tempo, tendo vindo a estabilizar essencialmente nos últimos cinco anos, no entanto o nosso grande objetivo mantém-se ano após ano. Com qualidade, rigor, empatia e paixão pela arte, transmitir às camadas mais jovens a beleza da arte de dançar, bem como a disciplina que lhe é inerente e a possibilidade de seguir uma carreira na dança.

A EMNSC continua a trabalhar na viabilização de todas as infraestruturas disponibilizadas à escola de dança, investimento este feito durante a vigência do PE 19-23. Esta conquista levará à possibilidade de mais classes de dança, maior flexibilização horária, mais oferta e sem dúvida a possível oficialização do curso.

A escola de dança já esteve presente em competições nacionais e internacionais, apresentando resultados fantásticos e premiações prestigiadas. O período pandémico que atravessámos entre 2020-22 tornou estes eventos impossíveis e de risco elevadíssimo e desde então a escola de dança não retomou a grandes competições, no entanto é um objetivo para os próximos anos.

Além do foco principal já exposto anteriormente, a EMNSC tenciona melhorar o equipamento de som disponibilizado nos estúdios de dança e investir no melhoramento do pavimento dos mesmos.

Plano de Estudos da Escola de Dança Nossa Senhora do Cabo - 2024 a 2028

Iniciação | pré-escolar (a partir dos 3 anos)

- Obrigatório
Introdução à Técnica de Dança Clássica, Contemporânea e Dança Criativa | 2 x 45min.

Nível 1 | 1º e 2º ano escolar

- Obrigatório
Técnica de Dança Clássica | 2 x 50min.
Técnica de Dança Contemporânea | 1 x 50min.
- Opcional
Hip-Hop 1 | 1 x 50min.

Nível 2 | 3º e 4º ano escolar

- Obrigatório
Técnica de Dança Clássica | 2 x 50min.
Técnica de Dança Contemporânea | 1 x 50min.
- Opcional
Hip-Hop 1 | 1 x 50min.

Nível 3 | 5º e 6º ano escolar

- Obrigatório
Técnica de Dança Clássica | 2 x 80min.
Técnica de Pontas (meninas) e Barra-chão | 1 x 50min.
Técnica de Dança Contemporânea | 1 x 80min.
- Opcional (e/ou)
Dança Jazz | 1 x 50min.
Hip-Hop 1 | 1 x 50min.

Nível 4 | 7º, 8º e 9º ano escolar

- Obrigatório
Técnica de Dança Clássica | 2 x 80min.
Técnica de Pontas (meninas) e Barra-chão | 1 x 50min.
Técnica de Dança Contemporânea | 2 x 80min.
- Opcional (e/ou)
Dança Jazz | 1 x 50min.
Hip-Hop 2 | 1 x 50min.

Nível 5 | 10º, 11º e 12º ano escolar

- Obrigatório
Técnica de Dança Clássica | 3 x 80min.
Técnica de Dança Contemporânea | 2 x 80min.
- Tem de escolher **pelo menos uma** das seguintes opções obrigatoriamente:
Dança Jazz | 1 x 50min.
Hip-Hop 2 | 1 x 50min.

Avançado | a partir dos 18 anos

- Obrigatório
Técnica de Dança Clássica | 3 x 80min.
Técnica de Dança Contemporânea | 2 x 80min.

- Tem de escolher **pelo menos uma** das seguintes opções obrigatoriamente:
Dança Jazz | 1 x 50min.
Hip-Hop 2 | 1 x 50min.

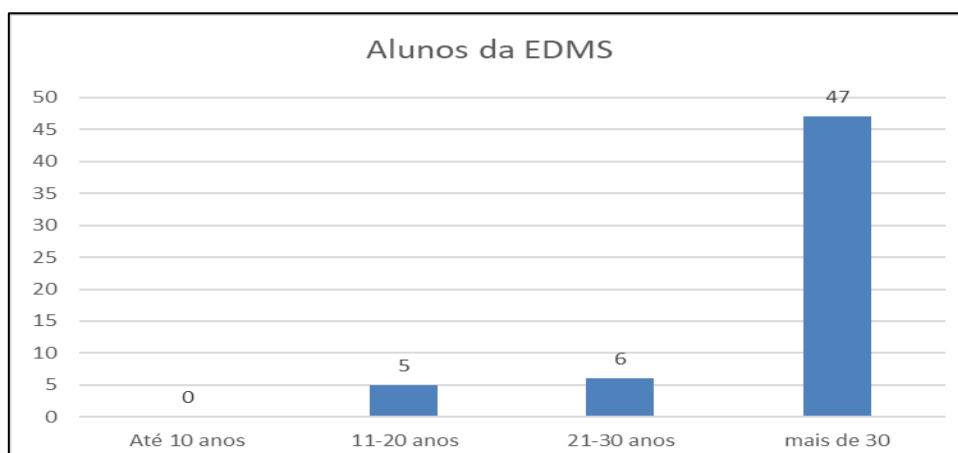
Estrutura Curricular EDMS

Curso de Música Sacra - variante Coro (coralistas)

A Escola Diocesana de Música Sacra é comprometida em proporcionar uma educação musical de excelência, almejando inspirar e capacitar os alunos para assumirem o papel de "*ministros da liturgia*", dotados de competência técnica e espiritual. A nossa missão, conforme delineado na Constituição Sinodal de Lisboa, nº 47, é oferecer uma formação que permita aos estudantes servirem a beleza da música e do canto na liturgia.

Buscamos, como instituição única no ensino da música sacra no Patriarcado de Lisboa, formar músicos que se destaquem tanto pela sua competência técnica quanto espiritual. Pretendemos divulgar a riqueza da música sacra, enquanto serviço à liturgia, seguindo os preceitos do Magistério da Igreja e promovendo um diálogo fecundo entre a tradição e a contemporaneidade.

Comprometemo-nos em estar presentes em todos os cantos da diocese, estabelecendo parcerias institucionais e realizando atividades pontuais que promovam o nosso propósito educativo. No nosso quotidiano, regemo-nos pelos princípios da excelência musical e da espiritualidade, orientando o trabalho com os alunos no serviço à liturgia. Além disso, valorizamos a construção de uma comunidade escolar acolhedora, baseada no respeito e na cooperação entre alunos, professores e todos os membros da comunidade. Implementamos a integridade como um valor fundamental, agindo de forma ética e profissional, mantendo padrões elevados de conduta e transparência em todas as interações entre alunos, professores e parceiros.



Ano 0	FM 0	TV 0	CM	CORO
Ano 1	FM 1	TV 1	HMS	
Ano 2	FM 2	LIT	TV 2	
Ano 3	FM 3	GREG	AFM	

FM : Formação Musical P | 50min/sem

TV : Técnica Vocal P | 50min/sem

CM : Cultura Musical T | 50min/sem

LIT : Liturgia T | 50min/sem

GREG : Canto gregoriano T/P | 50min/sem

HMS : História da Música Sacra T | 50min/sem

AFM : Análise e Formas Musicais T | 50min/sem

CORO | 75min/sem

Legenda:

T : disciplina de teor teórico

P : disciplina de teor prático

T/P : disciplina de teor teórico-prático

Curso de Música Sacra - variante Órgão (Organistas)

Ano 0	FM 0	TV 0	CM	CORO	Órgão (1h)
Ano 1	FM 1	TV 1	HMS		
Ano 2	FM 2	LIT	TV 2		
Ano 3	FM 3	GREG	AFM		

FM : Formação Musical P | 50min/sem

TV : Técnica Vocal P | 50min/sem

CM : Cultura Musical T | 50min/sem

LIT : Liturgia T | 50min/sem

GREG : Canto gregoriano T/P | 50min/sem

HMS : História da Música Sacra T | 50min/sem

AFM : Análise e Formas Musicais T | 50min/sem

CORO | 75min/sem

Órgão | 60min/sem

Legenda:

T : disciplina de teor teórico

P : disciplina de teor prático

T/P : disciplina de teor teórico-prático

Curso de Música Sacra – Especialização em Direcção Coral

Ano 1	TDC 1	DC 1	HARM 1	PedVocal 1
Ano 2	TDC 2	DC 2	HARM 2	PedVocal 2

TDC : Técnicas de Direcção Coral T/P | 50min/sem

DC : Direcção Coral P | 75min/sem

HARM : Harmonia 1 / 2 P | 50min/sem

PedVocal : Pedagogia Vocal P | 50min/sem

A iniciar no ano lectivo de 2019/2020

RL : Liturgia e Repertório Litúrgico T

PT : Práticas de teclado (2 alunos) P

Curso de Música Sacra – Especialização em Canto Litúrgico (Salmistas/Cantores Solistas)

Ano 1	CAN 1	HARM 1	PROC
Ano 2	CAN 2	HARM 2	Opc 1

Canto (individual) P | 60min/sem

Harmonia 1 / 2 P | 50min/sem

Repertório Litúrgico T | 50min/sem

Prática de teclado (2 alunos) P | 60min/sem

OPC : Opcional (entre as disciplinas oferecidas pela escola)

CURSO DE MÚSICA - SÉNIORES

FM	CM	CORO
----	----	------

FM : Formação Musical P | 50min/sem

TV : Técnica Vocal P | 50min/sem

CM : Cultura Musical T | 50min/sem

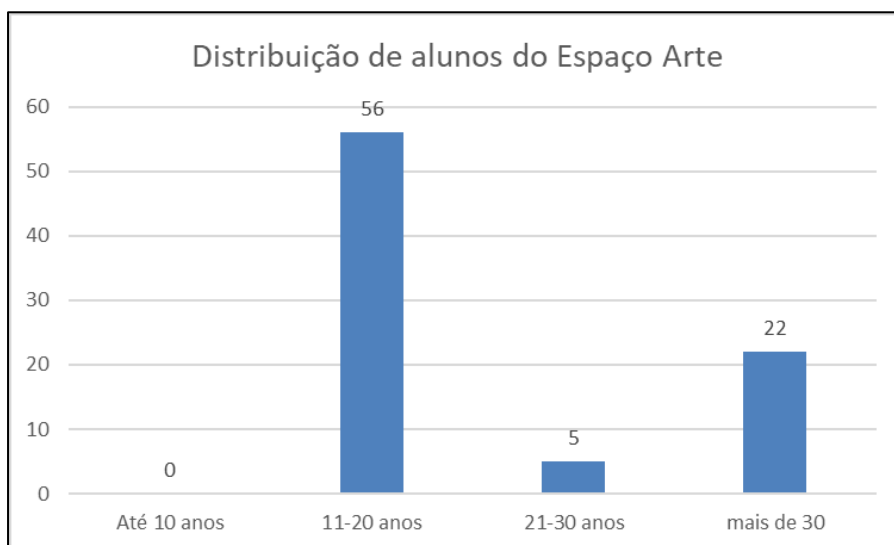
Reconhecendo que os alunos iniciam os seus estudos na EMNSC em idades diferentes e em condições distintas de desenvolvimento, é promovido um conjunto de apoios pré organizados em regime tutorial, com o objetivo de facilitar a integração, a resolução de dificuldades acumuladas, dúvidas ou organização da melhor metodologia de estudo.

Este trajeto de acompanhamento deve ser acentuado, procurando melhorar o processo de inclusão de todos os alunos, independentemente do estatuto socioeconómico, raça, etnia, religião, herança linguística e cultural, género ou estatuto de imigrante.

Para todos os alunos do regime Articulado existem apoios gratuitos ao nível da Formação Musical e do acompanhamento instrumental. Os alunos com dificuldades pedagógicas são acompanhados e é desenvolvido um plano de recuperação com avaliação individual de objetivos.

Dado que a nossa escola tem alunos com sinalizações diversificadas ao nível das Necessidades Especiais, a EMNSC acompanha, de forma tutorial, estes alunos procurando desenvolver individualmente, e para cada caso distinto, estratégias e programas de forma a salvaguardar uma progressão saudável destes alunos, incentivando o corpo docente na aquisição de formação especializada neste perfil de aluno.

ESPAÇO ARTE



O Espaço Arte foi originalmente criado para responder à crescente procura que verificámos na EMNSC por parte de alunos que não correspondiam aos critérios exigidos pelo Regime Supletivo não financiado e Articulado, principalmente no que diz respeito à faixa etária.

Nos últimos anos, o número de alunos tem crescido e a este aumento

de procura corresponde a vários fatores entre os quais: uma migração de alguns alunos do ensino

curricular para um modelo mais livre e adequado às suas expectativas; carga horária mais reduzida; possibilidade de escolher as disciplinas teóricas presentes no currículo; questões financeiras; vontade de continuar a estudar instrumento, mas sem as obrigações programáticas.

A dimensão que o Espaço Arte atingiu nos anos mais recentes justifica a necessidade de nomear um coordenador para definir as prioridades deste tipo de ensino. Com a reestruturação programática prevista no PE24-28 será crucial para a coexistência dos dois regimes (oficial e livre) adaptar esta via de ensino à nova realidade.

Projeto Oficina Coral e Brincar e Crescer Saudável (parceria com a CMO)

O projeto Oficina Coral, implementado desde 2018/2019 revelou desde então a sua enorme importância no que diz respeito à Educação Artística nas escolas do 1º CEB do concelho de Oeiras. A aplicação do projeto promove uma musicalidade comunicativa assente na *multissensorialidade*, com uma componente de *ludicidade* facilitadora de processos artísticos e musicais, tendo em conta o desenvolvimento holístico da criança. A conceção e implementação de estratégias realizadas no decorrer do ano letivo, nomeadamente na sua preparação prévia e aplicação, dedicando-lhes tempo e espaço para serem desenvolvidas, torna coerente o desenvolvimento musical. Têm sido desenvolvidas competências musicais partindo do que a música é, focando a atenção para os fenómenos musicais, partindo de objetivos comportamentais específicos e das aprendizagens essenciais de Educação Artística. Estes processos contribuem para uma maior carga emocional e consequentemente são um fator motivacional que alimenta o prazer de fazer música, demonstrada pelo empenho e motivação dos alunos em Oficina Coral.

Alguns pressupostos do Projeto Oficina Coral:

- Ensino artístico de qualidade para o desenvolvimento musical, estético e artístico dos alunos, no âmbito das competências desenvolvidas em Oficina Coral e na Educação Artística, a partir de uma abordagem holística que privilegia a voz e o corpo da criança enquanto facilitadores da escuta, da prática e da criação musical dos alunos.
- Uma aula de 60 minutos por semana, em cada turma, em regime de coadjuvação com o professor titular de turma, no horário curricular.
- Implementação de forma homogénea em todo o concelho, com uma equipa especializada de professores de Oficina Coral, partindo de uma planificação base comum.
- Monitorizado através de relatórios anuais de implementação do projeto Oficina Coral e de monitorização contínua (aulas assistidas semestralmente, reuniões de trabalho mensais, registos de observação mensais, reflexão científica na área da educação artística, análise do trabalho desenvolvido).
- Equipa de professores de elevada qualidade (com formação e graduação específica: mestrados em ensino de música e/ou em formação musical e direção coral), orientada por uma coordenadora específica, em articulação com a direção pedagógica.
- Articulação contínua com os Professores Titulares de Turma, coordenadores de escola e diretores de agrupamento.

- Inovador, com projetos de experimentação e criação artística desenvolvidas com os alunos, recorrendo a obras do Plano Nacional de Leitura (do ano e semestre em vigor).
- Planificação trimestral e anual de acordo com as Aprendizagens Essenciais, com propostas musicais e artísticas nos domínios da experimentação e criação artística, interpretação e comunicação, apropriação e reflexão; adequadas para o 1º Ciclo.

A planificação é elaborada e desenvolvida pela coordenação de Oficina Coral e trabalhada pela equipa de professores. Delineada num modelo trimestral e anual, inclui uma Planificação Geral e uma Planificação por Aula, tendo por base as aprendizagens essenciais e a sua aplicação. Partindo de obras de referência e de grande qualidade, aposta na diversidade e na escolha minuciosa e específica para estas faixas etárias, derivado de uma vasta pesquisa. Tem em consideração a estrutura, os domínios, os objetivos comportamentais, a aplicação das aprendizagens essenciais e as estratégias necessárias para o desenvolvimento integral e artístico da criança. É desenvolvida de forma homogénea em todas as escolas, contudo, permitindo o espaço necessário para a adaptação a cada escola e turma em específico, e sempre que possível, em articulação com o Plano Anual de Atividades das escolas.

Também ocorrem anualmente apresentações de instrumento nas aulas de Oficina Coral (115 apresentações em 2023). Estas apresentações são coordenadas entre a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, com a coordenação de Oficina Coral e articuladas com as respetivas Escolas, de forma a aproximar o contacto dos alunos com os instrumentos musicais, timbres e propriedades sonoras, num contacto direto com músicos profissionais. Além da apresentação de instrumentos, também decorre a experimentação dos mesmos.

Biblioteca e Partitoteca

A EMNSC fechou um protocolo com a CMO, para a criação no nosso edifício de uma Biblioteca especializada em Música que pertencesse à rede de bibliotecas do concelho. A obra e aquisição dos primeiros livros e partituras foi concluída no 2º trimestre de 2024, ficando o Concelho de Oeiras e a área metropolitana de Lisboa agora enriquecida com esta infraestrutura.

Esta Biblioteca será utilizada pelos professores e alunos da EMNSC, mas está aberta também ao público em geral, que terá à sua disposição todos os títulos no catálogo coletivo online da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras.

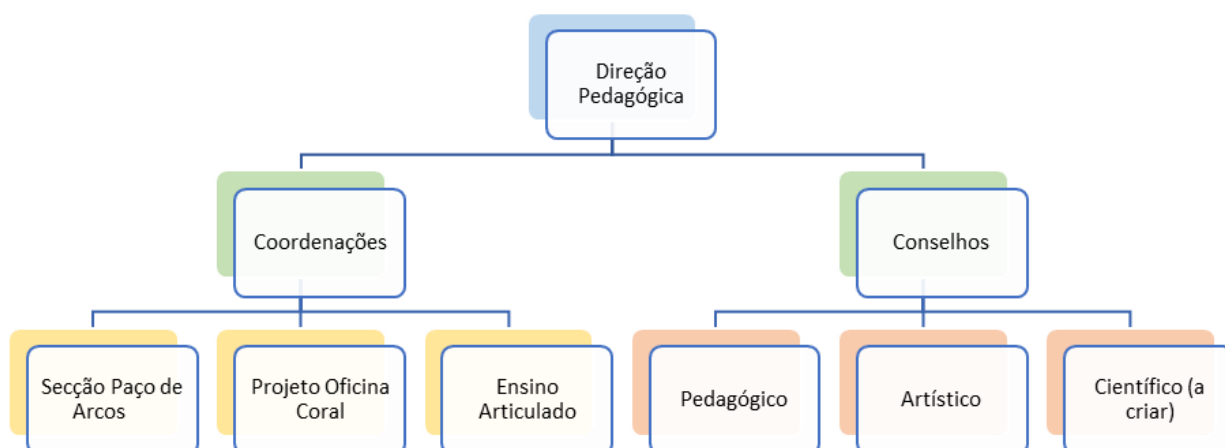
A EMNSC sente a responsabilidade, mas também o orgulho de ter promovido esta valência, que coloca o concelho e a região, no mesmo espaço europeu de boas práticas na divulgação e acesso ao património musical.

3. Estrutura pedagógica da EMNSC

A direção pedagógica da EMNSC tem evoluído ao longo dos tempos criando, sempre que possível, estruturas de apoio que possam garantir o melhor funcionamento da escola e incentivando a autonomia e a responsabilidade individual. Desde o ano letivo de 2017/2018 que a EMNSC tem uma

direção pedagógica colegial, para responder à multiplicidade de projetos e ao crescente aumento de alunos afetos aos mesmos.

Nos anos mais recentes existiu um incremento do contacto ao nível dos corpos diretivos e ao nível da Direção Pedagógica, através da organização de *meeting points* e da utilização inteligente dos meios tecnológicos disponíveis, o que teve um impacto muito positivo na relação, comunicação e eficiência destes últimos com os departamentos.



3.1. Conselho Pedagógico

1. O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da EMNSC, nomeadamente nos domínios pedagógico, didático, artístico, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.
2. São competências do Conselho Pedagógico:
 - a) Elaborar a proposta de Projeto Educativo a submeter pelo Diretor Pedagógico ao Conselho Consultivo e Direção Administrativa;
 - b) Apresentar propostas para a elaboração e atualização do Regulamento Interno e dos planos anual e plurianual de atividades e emitir parecer sobre os respetivos projetos;
 - c) Emitir parecer sobre as propostas de celebração de protocolos;
 - d) Pronunciar-se sobre o calendário letivo e o calendário de provas globais, provas de acesso e exames da EMNSC.
 - e) Definir os critérios gerais a que deve obedecer a elaboração dos horários e calendarização das atividades;
 - f) Apresentar propostas e emitir parecer sobre a elaboração do plano de formação e de atualização do pessoal docente;
 - g) Definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;

- h) Propor aos órgãos competentes a criação de áreas disciplinares ou disciplinas, bem como as respectivas estruturas programáticas;
- i) Definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar;
- j) Propor o desenvolvimento de experiências de inovação pedagógica e de formação, no âmbito da EMNSC em articulação com instituições ou estabelecimentos do ensino superior vocacionados para a formação e a investigação;
- k) Promover a realização de inquéritos ao desempenho pedagógico da Escola e a sua análise e divulgação nos termos da lei;
- l) Promover e apoiar iniciativas de natureza formativa, artística e cultural;
- m) Proceder ao acompanhamento e avaliação da execução das suas deliberações e recomendações;
- n) Apreciar as queixas relativas a falhas pedagógicas e propor as ações necessárias;
- o) Quando se aplicar, aprovar o modelo de programa educativo individual dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- p) Aprovar os programas educativos individuais, e respetivos aditamentos, dos alunos referidos na alínea anterior;
- q) Aprovar os relatórios circunstanciados de avaliação das medidas estabelecidas nos programas educativos individuais dos alunos referidos em o) e p);
- r) Decidir sobre a progressão dos alunos, por motivos de ultrapassagem do limite de faltas injustificadas, com base no parecer emitido pelo conselho de turma, na reunião de avaliação do 3º período;
- s) Analisar e dar parecer sobre a aplicação de medidas disciplinares conforme Regulamento Interno e Estatuto do Aluno;
- t) Pronunciar-se sobre outros assuntos de carácter pedagógico ou com implicações pedagógicas, que os outros órgãos da Escola entendam submeter-lhe; se aprovado, será sujeito a homologação pelo Presidente da Direção Pedagógica;

3. Funcionamento

- a) O Conselho Pedagógico reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que seja convocado pela direção pedagógica; por sua iniciativa, a requerimento de um terço dos seus membros em efetividade de funções ou sempre que um pedido de parecer do Conselho Consultivo ou do Presidente da Direção o justifique.
- b) Nas reuniões plenárias ou de comissões especializadas, designadamente quando a ordem de trabalhos verse sobre as matérias previstas nas alíneas a), b), d), g), e k) do artigo anterior, podem participar, sem direito a voto, a convite da Direção Pedagógica, representantes do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação e dos alunos.
- c) No âmbito das competências atribuídas ao Conselho Pedagógico poderá ser solicitada a colaboração de outros docentes ou técnicos de educação para a constituição de grupos de trabalho sobre temáticas específicas, bem como a participação em reuniões do Conselho Pedagógico sempre que se justifique.

3.2. Conselho Artístico

Integram o Conselho Artístico a Direção Pedagógica, que preside, um coordenador e um responsável pela equipa de comunicação, conforme indicação da DP.

Ao Conselho Artístico Compete:

Promover a qualidade do Ensino na sua vertente artística; colaborar com a Direção Pedagógica na proposta do Plano de Atividades; assessorar o Conselho Pedagógico e o seu Diretor, na vertente Artística; Organizar as atividades artísticas, de acordo com o Plano de Atividades.

1. Objetivos do Conselho Artístico

- a) O Conselho Artístico (CA) tem como propósito apoiar o trabalho da Direção Pedagógica no que diz respeito às atividades artísticas da EMNSC, nomeadamente as atividades pedagógicas de carácter extracurricular (workshops, conferências) bem como recitais e concertos que, para além de demonstrarem os resultados da ação pedagógica, também representam e celebram o trabalho realizado pela EMNSC perante a comunidade (pais, encarregados de educação e famílias; comunidade paroquial e comunidade em geral, em que a escola se insere).
- b) Sendo a EMNSC uma escola de vocação artística, o CA deverá garantir a reflexão, em conjunto com professores e a Direção, da existência de uma linha artística que defina a Escola e que seja uma mais-valia na condução conjunta da apresentação final das atividades de carácter pedagógico: o ensino da música tem como um dos seus propósitos principais a apresentação pública do trabalho realizado, culminando na atividade artística. Esta deverá ser pensada, contextualizada em linha com a contemporaneidade, com o propósito de obter melhores resultados e de, a nível artístico, colocar a EMNSC na posição de referência que ela já apresenta a nível pedagógico.
- c) O CA deverá trabalhar numa imagem distintiva e emblemática da escola, refletindo criticamente a sua imagem e forma de comunicação e procurando construir uma imagem unificada que identifique a EMNSC e que faça com que a comunidade em geral reconheça a imagem/marca da Escola e a associe à qualidade de ensino e ao trabalho. A eficiência, o dinamismo e a identidade da Escola deverão ser reforçados, evidenciadas e comunicadas através de uma imagem trabalhada e que seja fruto de uma linha orientadora esclarecida e informada.

2. Funções do Conselho Artístico

- a) O CA tem a função de servir de plataforma de comunicação entre os Professores e a Direção Pedagógica.
- b) O CA dirige e coordena a produção dos eventos que representam a Escola como um todo, geralmente associados a momentos-chave da vida escolar: Natal, Páscoa, Final do Ano Letivo, como exemplos entre outros.

- c) O CA tem como função apresentar propostas no sentido de criar linhas diretrizes na organização das apresentações artísticas que envolvem várias classes.
- d)
- e) O CA deve refletir e fazer propostas no que diz respeito à forma como a EMNSC se quer ver representada perante o exterior.

3.3. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo da EMNSC é o órgão consultivo da Direção da Escola, apoiando-a na definição da estratégia do projeto educativo e artístico da EMNSC, sendo presidido pelo Presidente da Direção da Escola, que, além do Diretor Pedagógico e do Diretor Administrativo-Financeiro, indica até três membros para este órgão, em representação de estruturas ou entidades com relevância económico-social e/ou cultural no contexto da comunidade em que a EMNSC está inserida.

Integram ainda o Conselho Consultivo da EMNSC:

- a) Um representante do corpo docente;
- b) Um representante do pessoal não docente;
- c) Um representante eleito pelos encarregados de educação dos alunos matriculados na EMNSC;
- d) Um representante de cada Agrupamento de Escola com os quais a EMNSC mantém protocolos de parceria;
- e) Um representante da associação de estudantes da EMNSC;
- f) Um representante da associação dos antigos alunos da EMNSC;
- g) Um representante indicado pelo Conselho Pastoral da Paróquia de Nossa Senhora do Cabo;
- h) Um representante da Junta de Freguesia.
- i) Um representante da Câmara Municipal de Oeiras

O Conselho Consultivo da EMNSC reunirá, pelo menos uma vez por ano, mediante convocação pelo seu Presidente e, extraordinariamente, quando a maioria dos seus membros o solicite ao Presidente.

Competências do Conselho Consultivo

- a) Dar parecer anual sobre os projetos do Plano de Atividades e Orçamento, apresentados pela Direção da Escola;
- b) Pronunciar-se sobre o balanço das atividades e projetos promovidos pela EMNSC;
- c) Dar parecer sobre a alteração do Regulamento Interno;
- d) Apresentar à Direção da Escola propostas que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e da oferta educativa da EMNSC.

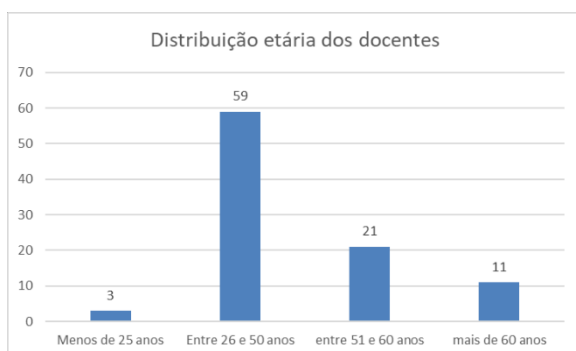
3.4. Conselho Científico (a criar)

O Conselho Científico é o órgão de orientação Científica e Pedagógica da EMNSC. O Conselho Científico, é composto por membros do corpo docente, pela Direção Pedagógica e personalidades de reconhecida competência na área artística e da docência. O Conselho Científico é nomeado pela Direção Pedagógica por períodos de três anos.

São competências do Conselho Científico:

- a) Definir as linhas orientadoras do percurso artístico, musical e cultural a adotar pela EMNSC, podendo para isso pedir parecer ao Conselho Pedagógico;
- b) Monitorizar a reforma do Projeto Educativo;
- c) Dar parecer sobre agenda de implementação do Projeto Educativo;
- d) Elaborar propostas de planos de estudos e respetivas alterações, quando necessárias;
- e) Dar parecer sobre os programas das diferentes disciplinas, sob proposta do professor responsável do Conselho Pedagógico ou da Direção Pedagógica;
- f) Dar parecer sobre os regimes de frequência, avaliação, transição de ano e precedências, a publicar no Regulamento Interno da EMNSC;
- g) Avaliar anualmente a atividade pedagógica e artística da EMNSC;
- h) Pronunciar-se sobre a integração no seu seio das personalidades de reconhecido mérito;

4. Caracterização do corpo docente



O corpo docente da EMNSC manteve-se estável nos últimos anos, tendo até revelado um pequeno crescimento, em virtude da implementação total do projeto Oficina Coral e do projeto piloto “Brincar e Crescer Saudável”

A distribuição etária dos docentes está estabilizada e a respetiva renovação do corpo docente que termina a sua carreira ativa será preparada tendo em conta os mesmos princípios e objetivos que

orientam as várias facetas da escola, visto que só uma seleção criteriosa de trabalhadores poderá responder às crescentes necessidades específicas que os distintos perfis de alunos nos colocam.

4.1. Formação e habilitações dos docentes do ensino oficial



A formação do corpo docente teve algumas limitações nos anos da pandemia, sendo orientada essencialmente em formato *online*, mas no ano letivo de 2022-23 o programa de formação foi retomado e deverá regressar à normalidade nos próximos anos letivos.

A aprendizagem ao longo da vida é fundamental para os docentes do ensino artístico manterem e alargarem continuamente as suas competências,

quer através da formação contínua, quer através da sua própria experiência profissional.

O plano de Formação é decidido em conselho pedagógico e negociada a sua implementação com a direção financeira da EMNSC, de forma a ser divulgado ao corpo docente durante o 1º período letivo.

Para este quadriénio estará nos objetivos formativos, o início de um plano de mobilidade dos docentes com escolas parceiras europeias, conforme o exposto nos *Princípios do Projeto Educativo EMNSC 2024/2028*, e apresentado nos *Objetivos do PE*.

A EMNSC deverá organizar as formações necessárias do seu corpo docente, tendo em vista também a alteração de fundo dos processos de avaliação, exposta acima, garantindo que existirá uma aproximação a um formato mais atualizado, sem colocar em causa os padrões de qualidade e pormenor que a formação artística especializada necessita.

4.2. Perfil do Docente da EMNSC

O perfil profissional dos professores de música alterou-se consideravelmente nos últimos anos. As reformas do sistema educativo, as mudanças sociais e os novos conhecimentos no domínio da pedagogia influenciaram de forma duradoura o perfil dos professores de música na nossa escola.

Ensinar música é ensinar os alunos a ouvir, ajudá-los a afirmarem-se e a encontrarem a sua expressão pessoal. O ensino da música prossegue objetivos de aprendizagem gerais e individuais baseados no potencial dos alunos, nas competências já adquiridas e, se for caso disso, nos planos de estudo.

Assim, a EMNSC procura formar e manter uma identidade própria na docência, distinguindo os seus professores por:

- A) estarem empenhados na igualdade de oportunidades na educação musical das crianças e dos jovens.

Os nossos docentes entendem a música como um valor fundamental e significativo. Por esta razão, entende o seu contributo como essencial para a educação musical de todos e para o reforço da diversidade cultural; possuem as competências de questionamento, avaliação e autoavaliação necessárias para promover o desenvolvimento ótimo de cada aluno e desempenham um papel fundamental na identificação, apoio e incentivo ao talento musical. Estão conscientes das estruturas de apoio disponíveis e, no interesse dos seus alunos, assegurando que estes tenham acesso a ofertas que incentivem o seu ritmo de progresso.

- B) tirarem partido da diversidade biográfica dos seus alunos, tendo em conta no seu ensino as diferentes origens, socialização e experiências dos mesmos, adotam uma atitude inclusiva na sua educação musical, conscientes da diversidade das necessidades dos alunos e podendo adaptar o seu ensino a perfis de aprendizagem específicos.

- C) serem pessoas de referência e modelos estimulantes para os seus alunos.

Esse estímulo consubstancia-se na criação de condições ótimas para o sucesso dos seus alunos. Os docentes estimulam e desenvolvem a prática autónoma do seu instrumento, da sua voz ou de outras formas de expressão musical. Aplicam estratégias de aprendizagem pertinentes e adequadas. Orientam e apoiam os alunos na aquisição de competências específicas e gerais e ao fazê-lo, cumprem o seu papel de modelos artísticos, fomentando a autoconfiança e a autoestima dos seus alunos.

D) possuírem competências que lhes permitam desenvolver e alargar as suas práticas pedagógicas.

Respeitam a integridade física, psicológica e sexual dos seus alunos, demonstrando competências sociais e empatia, ao mesmo tempo que assumem conscientemente as responsabilidades inerentes à sua tarefa e à sua função de modelo. São capazes de refletir sobre si próprios, as suas capacidades e o seu percurso profissional. Estão conscientes dos possíveis limites das suas áreas de competência e deixam emergir a liberdade e a espontaneidade, dando prioridade à dimensão artística da expressão musical desde o início do seu ensino.

E) analisarem criticamente os debates pedagógicos atuais. Conceberem as suas aulas de modo que a diversidade das formas de ensino e aprendizagem estimule o adequado desenvolvimento dos alunos.

F) estarem conscientes da formação musical global dos seus alunos e estarem abertos a diferentes estilos musicais.

5. Estrutura Administrativa

A organização administrativa da EMNSC funciona com base no organograma, conforme se segue:



6. Funcionários não Docentes

No que respeita ao pessoal não docente, a EMNSC conta com a colaboração de:

Departamentos	Nº Funcionários
Diretor Administrativo - Financeiro	1
Secretaria	3
Comunicação	1
Receção e apoio às salas	3

Reprografia	1
Manutenção	1
Limpeza	2
Total de Funcionários	12

O corpo não docente é estável, sendo que a maioria colabora com a EMNSC há mais de 10 anos. As suas habilitações distribuem-se da seguinte forma:

Habilitação	Nº Funcionários
Licenciatura	5
Bacharelato	1
Ensino Secundário	4
Ensino Básico (2º Ciclo)	1
Ensino Básico (1º Ciclo)	2

7. Instalações

O presente edifício principal, cujo alvará pertence à EMNSC, foi concebido de raiz para o Ensino da Música e inaugurado a 10 de novembro de 1993. É constituído por 5 pisos, 2 subterrâneos e 3 superiores, por onde se distribuem 26 salas de aula (Formação Musical e Instrumento), todas elas com luz natural e aquecimento/ climatização, bar, Mediateca, Salão Nobre, sala de ensaios, dois auditórios, Reprografia e estúdios de Dança.

No que respeita às condições do edifício e dos seus equipamentos importa sublinhar alguns dos aspetos mais positivos, bem como os que necessitam de uma atenção redobrada de um investimento a curto/médio prazo.

Espaços	N.º
Salas (Formação Musical e Instrumentos)	26
Auditórios	2
Salão Nobre	1
Estúdio de Dança	2
Mediateca/Biblioteca	1
Sala dos professores	1
Associação de Estudante	1
Reprografia	1
Portaria	1
Secretaria	1

Gabinete do Diretor Pedagógico	1
Gabinete do Diretor Financeiro	1
Gabinete de Atendimento	1
Bar	1
Refeitório funcionários	1
Arquivo	2
Sala dos Instrumentos	1
Poço	1

No que respeita às instalações e equipamentos, a maior necessidade sentida pela comunidade escolar situa-se no âmbito da ausência de um auditório de maiores dimensões que permita apresentações de grupos (Coros, Orquestras) com grandes efetivos, assim como permitir a presença de um público numeroso.

De uma forma geral, a EMNSC oferece boas condições de funcionamento, com grande número de salas, todas elas construídas de forma a permitirem um eficaz isolamento sonoro. Ainda assim, a comunidade escolar aponta, como um aspeto a melhorar, a falta de espaços para estudo dos alunos e a difícil acessibilidade ao nosso centro de recursos e documentação, localizado na Mediateca.

No que respeita a equipamentos, todas as salas de aulas estão equipadas com o material necessário e a escola dispõe de vários Instrumentos, sendo que alguns são disponibilizados para aluguer.

Inventário	
Bateria	1
Bombo	2
Bongós	2
Cabaça	1
Caixa Chinesa	3
Castanhola	2
Cegarrega	1
Chocalhos	4
Clarinete	8
Clavas	8
Contrabaixo	7
Fagote	1
Fagottino	4
Fingercymbals	1
Flauta Bisel	5
Flauta Transversal	13
Flex-a-tone	1
Glockenspiel	3
Gongo (Tan-Tan)	2
Guitarra	8

Guizeira	1
Harpa	2
Jamblock	2
Jogo de Sinos	2
Maraca	4
Marimba	2
Mesa de mistura	1
Metalofone	2
Microfones	2
Multi Guiro(Reco-Reco)	1
Oboé	8
Órgão	4
Pandeiretas	2
Pandeiro	2
Piano	27
Piano Digital	6
Piano Eletrónico	4
Reco-Reco	1
Rutter	8
Saxofone	4
Shaker	4

Slide Whistie	1
Snare Drum (Caixa)	2
Tambor	1
Tamborete	2
Teclado Digital PIAGERO - NP-32B	10
Teclado Digital ROLAND - GO-61P	17
Temple Block	3
Timbalão	3
Tímpano	4
Triângulo	6
Trombone	5
Trompa	1
Trompete	5
Vibra Slap	1
Vibrafone	1
Violeta	12
Violino	6
Violoncelo	17
Xilofone	9
Xilomarimba	1

Secção de Paço de Arcos

No âmbito da descentralização pedagógica/artística a EMNSC tem a funcionar um polo em Paço de Arcos desde o ano de 2017.

As atividades letivas decorrem nas instalações do centro paroquial desta localidade onde são lecionados os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino artístico de música. Neste polo, todo o corpo docente é proveniente da EMNSC e lecionam-se todos os Instrumentos disponíveis na Escola, incluindo as disciplinas integrantes do currículo (Formação Musical, Cultura Musical e Classe de Conjunto)

Nas instalações do centro paroquial de Paço de Arcos existe um auditório capacitado a receber concertos de música de câmara, agrupamentos de dimensões reduzidas e audições de classe tão usuais na nossa escola. Para outro tipo de concertos que exijam mais espaço, existe também a disponibilidade do edifício da Igreja Paroquial de Paço de Arcos onde se realça a existência, desde 2021, de um órgão de tubos.

PARTE V

Meio envolvente e recursos educativos e culturais

1. Caracterização Física/Geográfica do Concelho de Oeiras:

a) Localização Geográfica e Divisões Administrativas:

O Concelho de Oeiras está situado na região de Lisboa, em Portugal. Geograficamente, é delimitado a leste pelo Rio Tejo, proporcionando uma localização estratégica e acessível.

Tem uma área aproximada de 46 Km² e encontra-se inserido na Área Metropolitana de Lisboa. Situa-se na margem norte do rio Tejo, sendo delimitado a Norte e Poente pelos Concelhos de Sintra e Cascais, a nascente pelos Concelhos de Lisboa e Amadora e a Sul pela barra do rio Tejo, perfazendo uma frente ribeirinha com cerca de 9 Km de extensão.

Administrativamente, o concelho está dividido em várias freguesias, União das Freguesias de Algés,



Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Barcarena e Porto Salvo que constituíam em 2011 um total populacional de 172.120 habitantes.

O território do Concelho de Oeiras apresenta características paisagísticas específicas

que o identificam e singularizam. A sua paisagem é pautada pelos vales das ribeiras que nele correm de norte para sul e desaguam no Rio Tejo, nomeadamente as Ribeiras de Algés, Barcarena, Porto Salvo, Lage e Rio Jamor. Aos vales formados por estas ribeiras que vincam a paisagem, devem-se ainda acrescentar outros elementos paisagísticos marcantes tais como a Serra de Carnaxide, o Alto da Mama Sul, Alto dos Barronhos, Alto do Montijo, Alto das Confeiteiras e o Alto de Alfragide ou Leceia.

Oeiras experimentou um notável desenvolvimento urbano ao longo dos anos. Desde a Vila de Linda-a-Velha até outras áreas do concelho, observa-se uma mescla de arquitetura histórica e infraestruturas modernas. A expansão urbanística reflete a dinâmica económica e social da região, evidenciando esforços de planeamento urbano para conciliar o crescimento com a preservação do património.

b) História e Evolução da Vila de Linda-a-Velha:

Linda-a-Velha faz parte da União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, e destaca-se como uma das áreas urbanas mais antigas e significativas, possuindo uma história rica e diversificada, remontando a períodos ancestrais. O desenvolvimento da vila está intimamente ligado à expansão e evolução de Lisboa ao longo dos séculos. No contexto histórico, a Vila de Linda-a-Velha testemunhou eventos marcantes, refletindo a herança cultural e arquitetónica da região.

Até 2013, foi sede de freguesia com o mesmo nome. Situada no interior do concelho, sem qualquer contacto direto com o Rio Tejo, encontra-se limitada a Norte pela união das freguesias de Carnaxide e Queijas e a Oeste pela união das freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.

A primeira referência que encontramos à localidade de Linda-a-Velha surge durante o reinado de D. Afonso III no século XIII, relativamente ao local onde existia a “herdade de Ninha de Ribamar”, atualmente denominada de Quinta dos Aciprestes.

“Linha Velha” ou “Linda Velha” são designações que, na opinião de alguns autores, parecem estar na origem do topónimo Linda-a-Velha, que surge pela primeira vez em documentos do século XIX, encontrando-se relacionadas com o facto de este lugar corresponder a um ponto elevado.

2. Dinâmica Populacional e Demográfica:

a) Crescimento Populacional ao Longo das Décadas:

Na evolução demográfica do Concelho de Oeiras, considerando os registos censitários desde o primeiro recenseamento, ocorrido em 1864, até ao último, ocorrido em 2021, verificamos que:

- O primeiro período, entre 1864 e 1920, apresenta uma taxa de crescimento anual médio crescente, destacando-se o período entre 1900 e 1911, e uma desaceleração no período de 1911/20, como resultado do decréscimo populacional, em consequência da “pneumónica” que afetou Portugal, no ano de 1918.
- A partir de 1930 até 1970, verifica-se um período de quatro décadas, caracterizadas por um crescimento populacional interessante. Neste período, a deslocação e fixação da população de outras regiões do país e de fora do país como residente em Oeiras, processou-se de forma progressiva, beneficiando este concelho do seu posicionamento litoral metropolitano.
- Entre 1960 e 1970, assiste-se a um crescimento demográfico explosivo, durante o qual a população quase que duplica no Concelho de Oeiras, para além do êxodo rural, que se deve em grande parte ao “retorno” de residentes nas ex-colónias, após 1974.
- Nas três décadas seguintes, entre 1981 e 2011, o Concelho de Oeiras, revelou uma nítida quebra no ritmo de crescimento de residentes, relativamente aos registos verificados no período anterior, 1970/1981.

População do município de Oeiras		
Ano	Pop.	±%
1864	6 027	—
1878	6 694	+11.1%
1890	8 110	+21.2%
1900	10 447	+28.8%
1911	16 959	+62.3%
1920	18 557	+9.4%
1930	29 440	+58.6%
1940	37 811	+28.4%
1950	53 248	+40.8%
1960	94 255	+77.0%
1970	180 194	+91.2%
1981	149 328	-17.1%
1991	151 342	+1.3%
2001	162 128	+7.1%
2011	172 120	+6.2%
2021	171 658	-0.3%

- Segundo os resultados dos censos de 2021, acentua-se a quebra de crescimento que se vinha a perfilar nas décadas anteriores, com a diminuição efetiva do número de habitantes em 0,3%.

b) Perfil Demográfico:

Número de habitantes por Grupo Etário ^{[33][34]}													
	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
0-14 Anos	3 170	5 373	5 352	7 870	9 096	11 404	22 855	46 865	38 784	27 728	22 685	26 559	24 317
15-24 Anos	2 082	3 473	4 123	6 405	7 313	10 206	14 679	26 285	20 635	24 932	22 312	16 533	17 864
25-64 Anos	4 936	7 625	8 335	13 748	19 744	28 262	51 388	96 155	79 278	82 855	92 978	96 059	88 229
= ou > 65 Anos	559	805	847	1 340	2 118	3 129	5 333	10 910	10 631	15 827	24 153	32 969	41 248

Conforme se pode constatar neste quadro, os últimos 10 anos apresentam uma diminuição de jovens até aos 14 anos e também da população ativa (25-64 anos), acentuando-se a tendência para o envelhecimento da população, com o número de habitantes com mais de 65 anos a ter um incremento assinalável, como de resto se verifica no país.

3. Economia e Atividades Económicas:

Oeiras é um dos concelhos mais desenvolvidos e ricos da Península Ibérica e mesmo da Europa. No seu território encontram-se instaladas muitas multinacionais. Esta região concentra ainda cerca de 30% da capacidade científica do país sendo um dos principais polos de I&D da Europa.

Em 2003 o volume de negócios de empresas sediadas no concelho de Oeiras atingiu cerca de 18 000 milhões de euros.

Atualmente o concelho posiciona-se como um destino de excelência para investimentos que criem valor acrescentado para a região. Alguns dos novos projetos a ser desenvolvidos são o "Lisbon Medical Park", o "Arquiparque II", a "Torre de Monsanto II", o "Parque das Cidades (Office Park)" e o projecto de renovação urbana da Fundação de Oeiras.

Em agosto de 2007 a americana MIPS Technologies adquiriu a Chipidea por 147 milhões de euros, num negócio que elevou ainda mais a exposição internacional do concelho.

Os indicadores económicos demonstram que Oeiras é um dos mais importantes concelhos em Portugal, a saber: é concelho com maior independência financeira no país (81% de receitas próprias); é concelho com maior rendimento per capita em Portugal sendo ainda o segundo com maior poder de compra (atrás de Lisboa) e o segundo maior a arrecadar impostos em Portugal (novamente atrás da capital). Oeiras também é o concelho em Portugal com a maior taxa de população com estudos superiores (26%) e a zona de Portugal com a taxa mais baixa de população sem estudos (5%).

A área metropolitana de Lisboa acumula uma série de vantagens únicas ao nível nacional: capital do país, principal acumulação geográfica de recursos estratégicos para o desenvolvimento, atração de pessoas e atividades qualificadas de outros países, presença relevante em redes supranacionais de cooperação e intercâmbio. Por sua vez, o Concelho de Oeiras representa um polo de atividade económica e de consumo de valia internacional, desempenhando um papel fundamental de intermediação entre o conjunto do país e o mundo.

Os padrões de localização das empresas indiciam o início da superação do modelo metropolitano excessivamente dependente de um polo central, assistindo-se à consolidação de novas centralidades periféricas capazes de atrair e incubar iniciativas inovadoras. O reforço da abertura ao exterior, refletida na expansão recente de investimentos e atividades de vocação internacional, confirma o sentido positivo das alterações anteriores. O Concelho de Oeiras constitui um território de perfil pós-moderno com visibilidade própria nos mapas económicos da Península Ibérica, da Europa e mesmo do mundo.

A estrutura produtiva do Concelho revela uma grande capacidade de atrair não só as empresas de maior dimensão a nível nacional, mas as maiores empresas de serviços avançados e tecnológicos, que normalmente são detidas por entidades externas.

Face ao referencial nacional, Oeiras apresenta uma preponderância superior no setor dos serviços, nomeadamente comércio, tecnologias de informação e comunicação, atividades financeiras e imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Encontram-se localizados em Oeiras um conjunto alargado de infraestruturas de investigação e tecnologia afetas a uma grande diversidade de áreas do conhecimento que garantem uma boa oferta deste tipo de serviços de suporte à atividade empresarial, como são os casos:

- Centro de Transferência de Tecnologia – Instituto de Soldadura e Qualidade;
- Centro de Transferência de Tecnologia de Universidades – UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento I.P.;
- Instituições de Investigação – Instituto de Biologia Experimental e Tecnologia e Instituto Gulbenkian de Ciência;
- Instituto de Novas Tecnologias – Instituto de Biologia Experimental e Tecnologia;
- Laboratório associado – Instituto de Tecnologia Química e Biológica;
- Laboratório do Estado – Direção Geral de Proteção das Culturas;
- Unidades de investigação – Centro de Biologia do Desenvolvimento, Genética e Desenvolvimento da Tolerância Natural, Instituto de Tecnologia Biomédica e Unidade de I&D em Análise de Ciclo de Vida e Produtos e Componentes Industriais Soldados.

Para além disso, Oeiras é um dos concelhos mais desenvolvidos e ricos da península Ibérica. No seu território encontram-se instaladas muitas multinacionais como a Nestlé, a McDonald's, a Netjets, a General Electric, a HP, a Unisys, a Samsung, a BMW, a Toshiba, a Philips, a Glaxo Smith Kline, a LG, a Canon, a FCA (Fiat Chrysler Automobiles), a Oracle, a PT – Sistemas de Informação, S.A. entre muitas outras.

Entre os parques empresariais presentes neste Concelho estão:

- Taguspark
- Lagoas Park
- Arquiparque I
- Arquiparque II
- Quinta da Fonte
- Parque Suécia
- Parque Holanda
- Neoparque

Para além dos parques empresariais, Oeiras apresenta no seu território importantes institutos de investigação científica:

- Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)
- Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET)
- Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR)
- Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV)

Os dois maiores canais de entretenimento de Portugal, a SIC, Sociedade Independente de Comunicação e a TVI, Televisão Independente têm a sua sede em Oeiras.

Para além dos órgãos nacionais sedeados no concelho, existe uma vasta lista de órgãos de comunicação regional, tais como Correio da Linha, Jornal de Oeiras, Jornal da Região, Linha Desportiva e Rádio Miramar.

4. Meio envolvente, infraestruturas e recursos educativos e culturais

O concelho de Oeiras dispõe de variados recursos de apoio ao desenvolvimento cultural, seja através de espaços de apresentação e divulgação de atividades artísticas, seja através de associações dirigidas a áreas distintas, com os quais é desejável uma colaboração próxima. A parceria, colaboração e interligação com associações e entidades culturais, educativas e recreativas locais integra parte do projeto da EMNSC no que diz respeito à ligação à comunidade, revelando-se de enorme importância e enriquecimento de parte a parte, a par com outras instituições, museus, escolas, fundações.

4.1. Infraestruturas existentes e usadas regularmente:

- Centro Cultural de Belém (em interação com o Concelho de Lisboa)
- Auditório Municipal Ruy de Carvalho
- Auditório Municipal Eunice Muñoz
- Fundação Marquês de Pombal - Palácio dos Aciprestes
- Auditório Municipal Lourdes Norberto
- Fábrica da Pólvora de Barcarena
- Teatro Municipal Amélia Rey Colaço
- Teatro Tivoli BBVA (em interação com o Concelho de Lisboa)
- Teatro Camões (em interação com o Concelho de Lisboa)
- Aula Magna (em interação com o Concelho de Lisboa)
- Palácio Foz (em interação com o Concelho de Lisboa)

4.2. Associações

- Bandas Filarmónicas (Sociedade F. Fraternidade Carnaxide, Grupo S. Musical Desportivo de Talaíde, Sociedade Instrução Musical Porto Salvo, Sociedade Instrução Musical Escolar Cruz Quebradense, Banda de Música do Centro de Cultura e Desporto de Oeiras, Banda de Música da Liga dos Amigos de Castelo Novo)

- Projeto Ala
- Nova Atena - Associação para a inclusão e bem-estar da pessoa sénior pela cultura e arte, Linda-a-Velha
- ACSA - Associação Cultural Sénior de Algés
- Liga dos Amigos de Linda-a-Velha
- Associação Coral de Linda-a-Velha
- Coral Cristo Rei
- Coro Paroquial da Cruz Quebrada
- Grupo Coral Sol Nascente

5. Caraterização escolar do Concelho de Oeiras

No concelho de Oeiras existem 133 instituições na área da Educação de carácter público, privado e Solidário, segundo a seguinte distribuição:

- Na área da Educação, na rede Pública existem 18 jardim-de-infância; 31 escolas do 1.º Ciclo; 11 escolas do 2.º Ciclo; 15 escolas do 3.º Ciclo; 8 escolas com ensino secundário; 1 escola do ensino profissional e 3 escolas do ensino superior.
- Na área da Educação, na rede Privada existem 38 jardim-de-infância; 18 escolas do 1.º Ciclo; 4 escolas do 2.º Ciclo; 2 escolas do 3.º Ciclo; 2 escolas com ensino secundário; 4 escolas do ensino profissional, 2 escolas do ensino artístico e 1 escola do ensino superior.
- Na área da Educação, na rede Solidária existem 33 jardim-de-infância; 1 escola do ensino especial.

5.1. Recursos educativos mais próximos

Rede	Níveis de Ensino	Escola
Pública	1º Ciclo	EB1/JI Alto de Algés EB1/JI Amélia Vieira Luís EB1/JI Antero Basalisa EB1 Armando Guerreiro EB1 D. Pedro V EBI Sophia de Mello Breyner EBI Vieira da Silva JI Tomás Ribeiro
	Básico	EB2,3/S Amélia Rey-Colaço EBI João Gonçalves Zarco EBI Miraflores EB2,3 Professor Noronha Feio
	Secundário	ES/3 Quinta do Marquês ES/3 de Miraflores ES/3 Professor José Augusto Lucas ES/3 Camilo Castelo Branco

Privada	1º Ciclo/2º ciclo/3º ciclo Ensino Básico Ensino Secundário	Externato Padre António Vieira Colégio Monte Flor Externato A Minha Escola Externato D. Luís Externato Santa Catarina Instituto Español Giner de Los Rios – Lisboa
---------	--	---

5.2. Alunos matriculados nas escolas da Rede Pública de Oeiras

No quadro ao lado, apresentam-se os dados disponíveis no portal da educação do Município de Oeiras, onde se pode verificar que existem 20.444 alunos matriculados, no ano letivo de 2022/23.



Comparando estes dados com os alunos que se encontram matriculados na nossa escola, que é a única escola do concelho que disponibiliza ensino artístico especializado, obtemos os rácios conforme o quadro que se apresenta:

Alunos matriculados em ensino artístico, no Concelho de Oeiras, no ano letivo 2022/23			
Ciclos	Escolas Regulares	Ensino Artístico	%
1º Ciclo	5 311	142	2,67%
2º Ciclo	3 163	174	5,50%
3º Ciclo	5 333	228	4,28%
Secundário	5 041	64	1,27%
Total	18 848	608	3,23%

Temos, por conseguinte, no concelho de Oeiras uma percentagem de 3,23% de alunos inscritos e a frequentar o ensino artístico.

PARTE VI

Avaliação e acompanhamento do PE

Foram cumpridos os objetivos?

Organização de Estratégias de avaliação anual do PE

De uma forma geral, pode assumir-se que um projeto é um processo partilhado em função de um produto desejado. Neste contexto, é consensual considerar a avaliação como um processo sistemático de recolha de informação, a partir da qual se podem formular juízos de valor que facilitem a tomada de decisões. Pretende-se que a avaliação permita:

- a) determinar o grau de concretização do projeto, nomeadamente no que diz respeito às áreas prioritárias de atuação
- b) realizar ajustamentos, sempre que se constate a ocorrência de desvios relativamente às finalidades traçadas.
- c) Dotar as direções de dados concretos, que permitam uma análise estatística do cumprimento dos objetivos do PE

O Projeto Educativo da EMNSC pretende ser um instrumento privilegiado para alcançar uma maior autonomia, contribuindo para uma participação mais ativa da comunidade educativa. Deve, deste modo, ser dinâmico e funcional, impondo uma necessidade de avaliação periódica, de acordo com as mudanças que se vão operando, fruto de novas realidades.

Neste âmbito, propõe-se esta Escola implementar um guia das suas práticas, dando relevância à melhoria das condições de aprendizagem, numa perspetiva abrangente, capaz de promover a excelência e reforçar a equidade baseada nos seguintes aspetos:

- 1. Liderança atenta à qualidade de ensino e às necessidades de todos;
- 2. Clarividência num ensino que apoie efetivamente todos os alunos;
- 3. Confiança em relação à capacidade de êxito de todos;
- 4. Ambiente de colaboração favorável à aprendizagem e ao ensino;
- 5. Manutenção de um clima de segurança;
- 6. Atuações comuns que guiem e avaliem o progresso educativo.

A avaliação faz parte do processo de planeamento. Todos os projetos têm de ter necessariamente uma avaliação que permite ir conhecendo os resultados e os efeitos da intervenção e corrigindo e ajustando as trajetórias caso estas não se desenvolvam da forma que se pretende, podendo ainda funcionar como um dispositivo de formação. Desta forma, na avaliação deste projeto de intervenção optámos por duas modalidades de avaliação: autoavaliação (realizada pela mesma equipa de professores que a executa), e avaliação interna (realizada dentro da organização gestora do projeto, mas com distanciamento da equipa de execução). Os avaliadores devem dar a conhecer aos restantes atores

quais os processos e os resultados da avaliação. Deve existir um responsável pela avaliação dentro de cada equipa ou grupo de trabalho, que poderá ser o coordenador.

Embora a avaliação do projeto seja permanente, devem ainda ser estabelecidos os momentos da avaliação, procedendo-se à sua prévia calendarização. Relativamente ao projeto elaborado, foram traçados os seguintes momentos de avaliação:

1. Momentos de Avaliação

A avaliação do PE e das diferentes atividades constantes no Plano de atividades será realizada (avaliações intermédias e final) recorrendo à aplicação de questionários junto dos professores no sentido de se fazer um levantamento do seu grau de satisfação e proceder-se ainda à elaboração de um relatório intermédio. No final do ano letivo, será elaborado e apresentado um relatório final.

2. Objetos de Avaliação

Todas as atividades propostas nos planos de atividades decorrentes do PE serão avaliadas, tendo como objetivo uma maior eficácia, aperfeiçoamento e rentabilidade do trabalho.

3. Critérios de Avaliação

Todas as atividades serão avaliadas tendo em conta o feedback direto dos responsáveis e os participantes nas mesmas. Deste modo haverá, sempre que possível, uma avaliação do desempenho de todos os elementos, tendo em conta o cumprimento dos respetivos objetivos.

4. Instrumentos de Avaliação

Estes baseiam-se essencialmente em reuniões formais e informais (conselho pedagógico/reuniões com os professores/pessoal não docente), questionários, caixa de sugestões, tratamento e análise das folhas de registo dos materiais utilizados, bem como relatórios produzidos por vários intervenientes.

5. Relatório Anual

Este relatório é apresentado no final do ano letivo e tem como finalidade, refletir a eficiência do trabalho efetuado ao longo do ano, numa perspetiva reflexiva e onde deverão estar registadas ações a desenvolver futuramente, no sentido de uma atuação cada vez mais adequada e contextualizada de acordo com as necessidades emergentes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AAVV. *Projeto Educativo 2019/2023*, EMNSC, 2018.
- AAVV. “*Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*”, Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho homologado pelo Despacho nº 6478/2017, de 26 de julho, 2017.
- AAVV. Decreto Lei 55/2018:
http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf
- DGE. Currículo do ensino básico e secundário para a construção de aprendizagens essenciais baseadas no perfil dos alunos, 2017:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_documento_enquadrador.pdf
- Relatório do Grupo de Trabalho para os Cursos Artísticos Especializados (GTCAE), criado pelo Despacho n.º 435-A/2021, de 12 de janeiro Novembro, ANQEP 2021
- Azevedo Rui et al. *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação - Guião de Apoio*, Lisboa 2011
- RODRIGUES, D. (org.). *Perspectivas sobre a Inclusão – Da Educação à Sociedade*. Porto: Porto Editora, 2003.
- UNESCO. *Repensar a Educação – Rumo a um bem comum mundial?*, Brasília: UNESCO, 2016.
- Censos de 2021
- Wikipédia
- *Diagnóstico Social do Concelho de Oeiras*, 2009, elaborado pelo Conselho Local de Ação Social de Oeiras/Rede Social

ANEXO

Docentes envolvidos no processo de construção do PE 24-28

a) Equipa de Avaliação do Projeto Educativo 2019|2023

Composta pelos docentes Nuno Miguel Henriques (coordenação), Eduardo Martins, João Pedro Duarte, Maria Dulce Marçal, Maria Leonor Cardoso, Paula Fernandes, Regina Mostardinha)

b) Equipa de reflexão sobre a oferta educativa

Composta pelos docentes Raquel Matos Sabino (coordenação); Bruno Gabirro (Teóricas); Ana Guerreiro (Guitarra e Harpa); Mariana Cruz (Teclas); Marilyn Brito (Cordas); Lúcia Serejo (Sopros e Percussão); Cristiano Rios (Sopros e Percussão)

c) Equipa de reflexão sobre a funcionamento e logística da EMNSC

Composta pelos docentes João Rolla e Álvaro Pinto (coordenação); Ana Paula Góis (cordas); Carlota Monteiro (Piano); Gonçalo Pereira (Sopros e Percussão); Inês Sousa (Guitarra e Harpa); Clara Marcelino (Secretaria); Bruno Afonso (Portaria)

d) Equipa de reflexão sobre a oferta artística

Composta pelos docentes Miguel Conceição e Rosa Pinto (coordenação); Beatrix Schmidt (Guitarra e Harpa); Tiago Vieira (Piano); Ana Paula Rodrigues (F. Musical), Jorge Teixeira (cordas) Joana Levy (Canto); Carlos Silva (Sopros e Percussão); Ricardo Martins (Professor Acompanhador)

e) Equipa de reflexão sobre o Espaço Arte

Composta pelos docentes Ana Mendonça (coordenadora); Maria Infante (Guitarra e Harpa); Lúcia Vareiro (cordas); Filipe Freitas (sopros e percussão); Humberto Ruaz (F. Musical)

No final do processo de construção e análise, foi redigido este projeto educativo com a participação do professor Raimundo Semedo (delegado da classe de sopros e percussão), a professora Ana Carolina Gaspar (coordenadora do projeto Oficina Coral) e o professor Rui Mirra (professor de Trompete).